



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



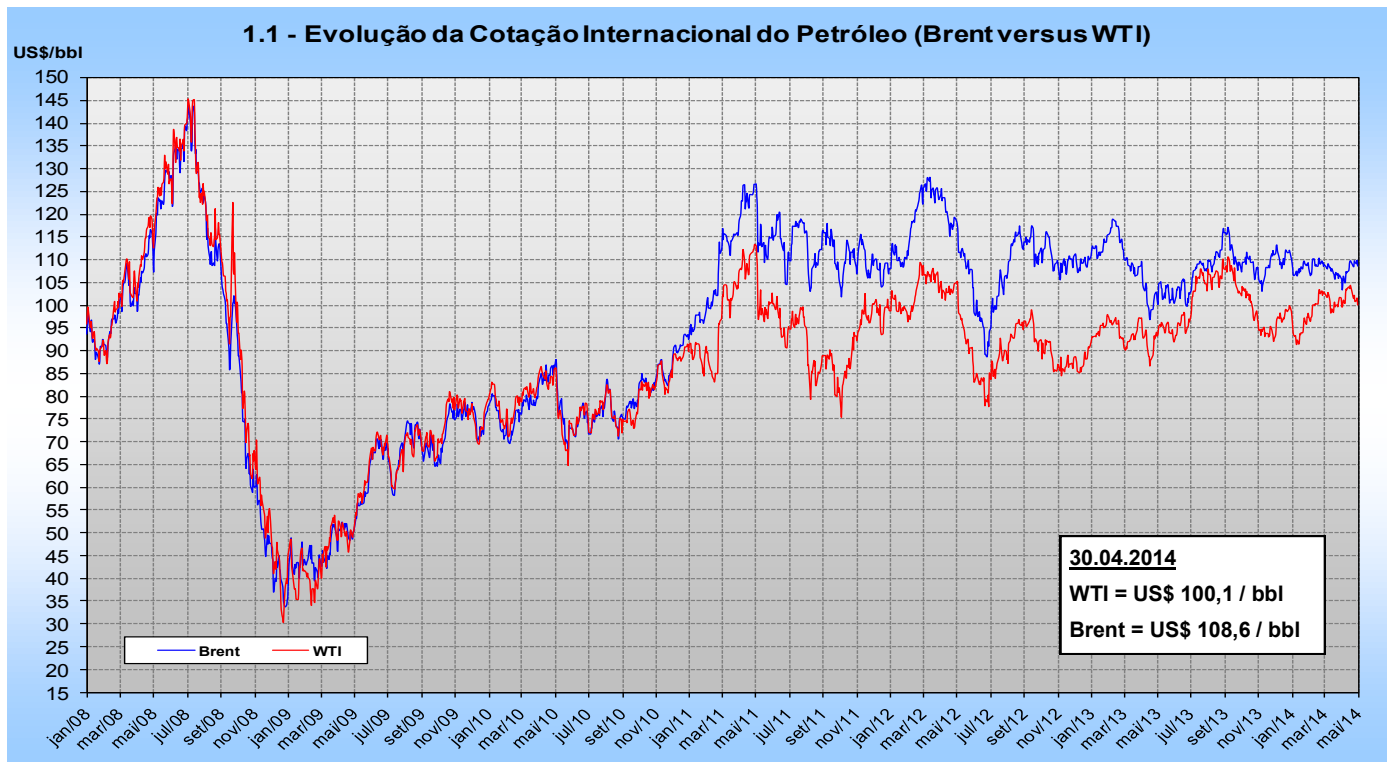
Número 100
Abril de 2014

Índice

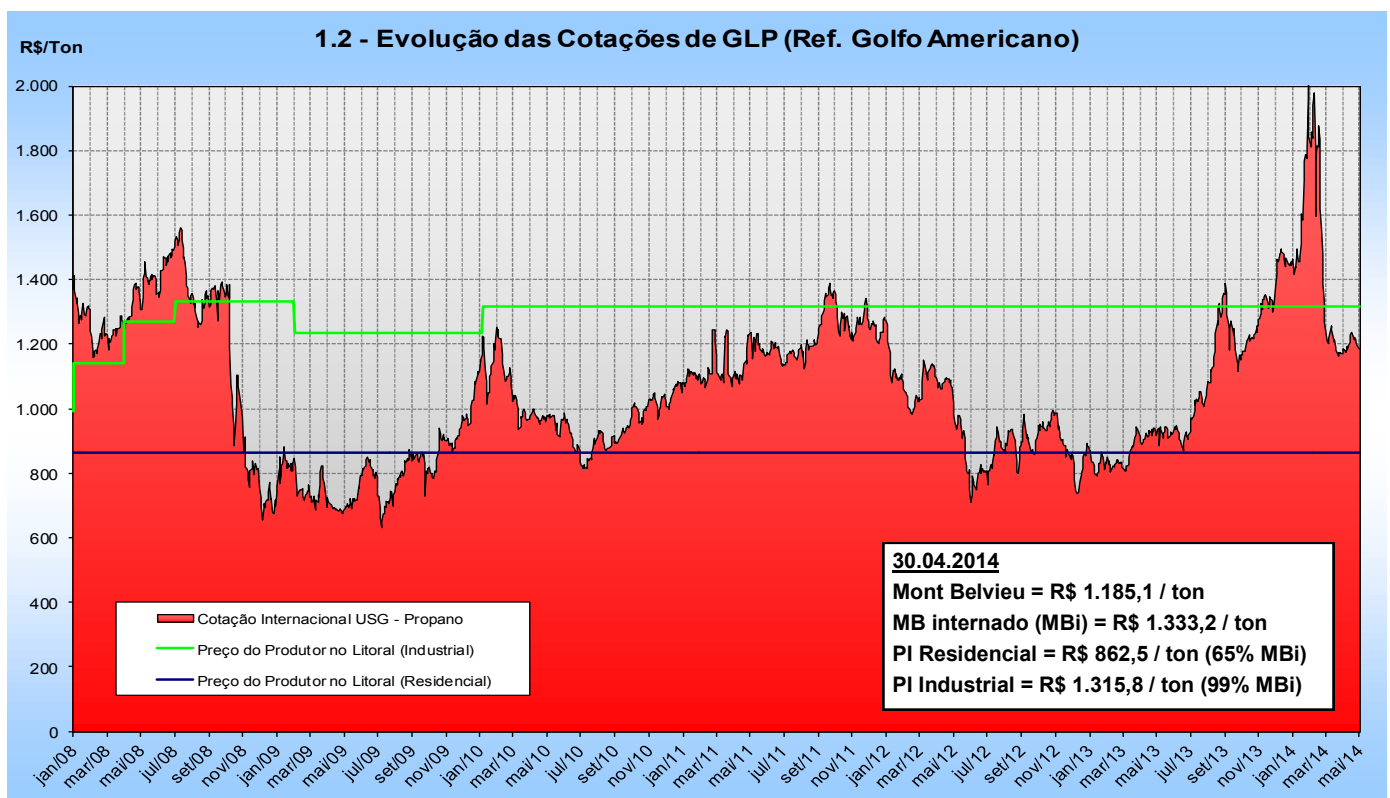
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	20
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	23
10) Qualidade dos Combustíveis.....	24

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



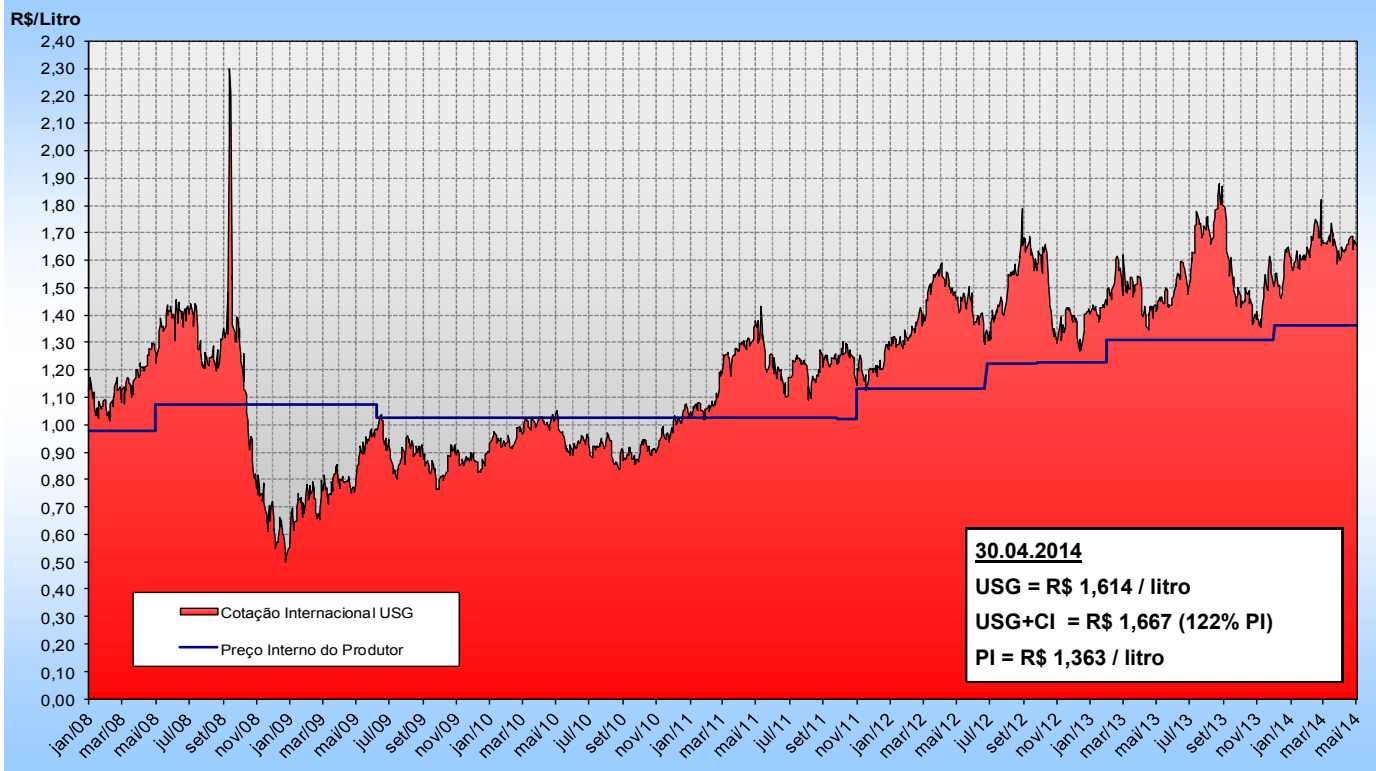
Em 30.04.2014, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam valorização de 7,3% e 6,1%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (30.04.2013). Em relação ao final do mês mar/14, as cotações ao final de abr/14 apresentavam desvalorização de 1,5% para o WTI e de valorização de 2,8% para o Brent.



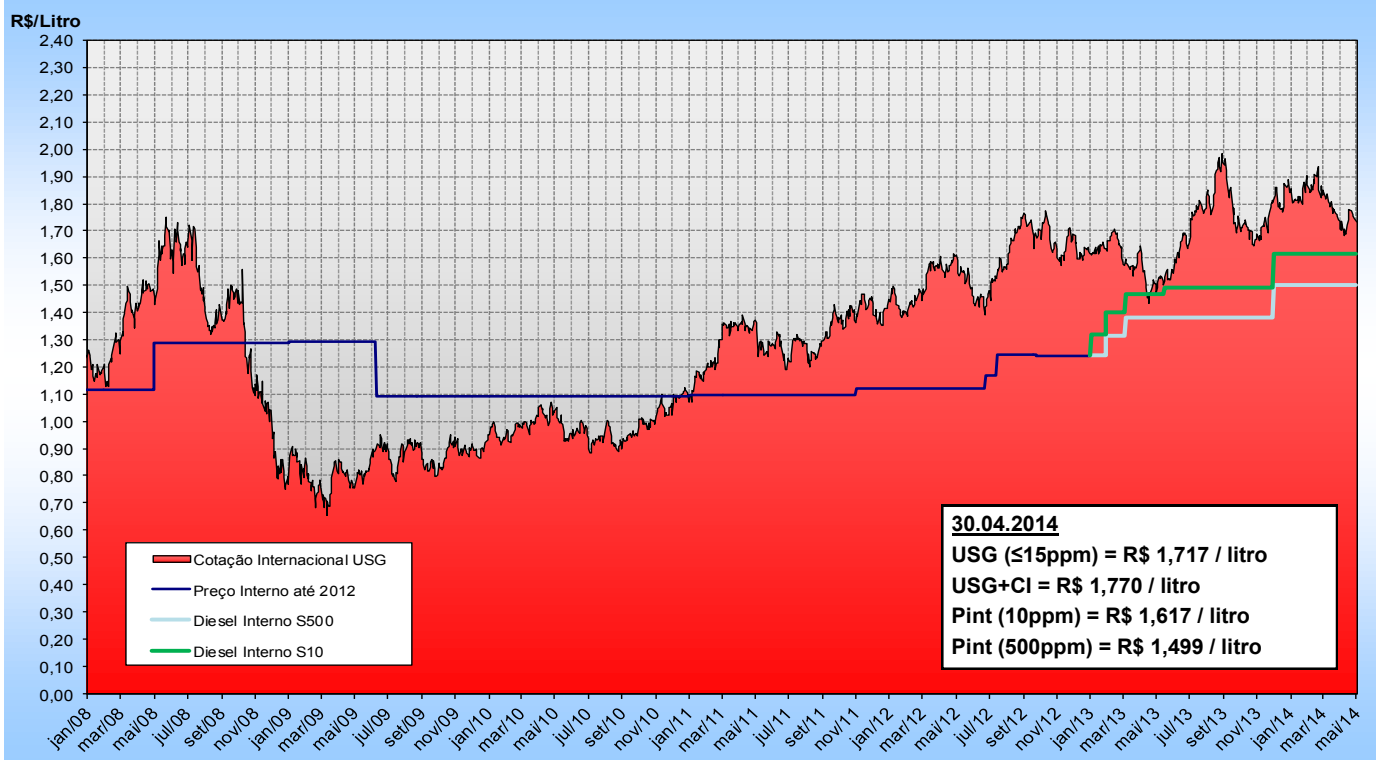
A cotação *Mont Belvieu* do GLP (em dólares americanos) em 30.04.2014 encontrava-se 15% superior à cotação do dia 30.04.2013. Acrescido um custo de internacionalização, esta cotação *Mont Belvieu* situa-se 54,6% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 1,3% acima do preço interno industrial.

OBS - considerando o custo de internacionalização do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)

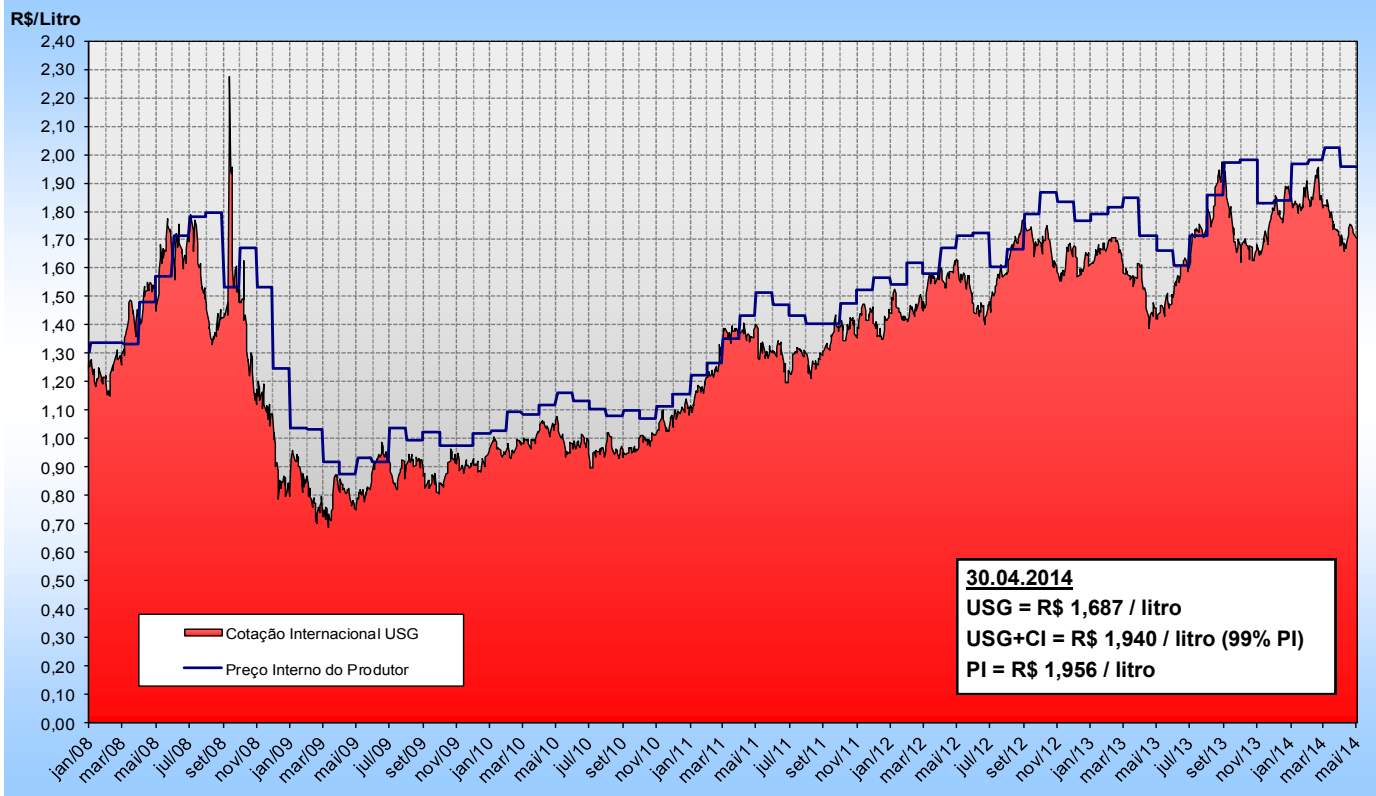


As cotações *US Gulf* (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram avanço de 2,2% e 4,5%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 30.04.2014 e 30.04.2013. No caso do diesel S10, a alternativa de importação para o óleo diesel apresenta-se desfavorável, com preços superiores aos preços internos de realização (PI) em 10%, quando incluso o custo de internação.

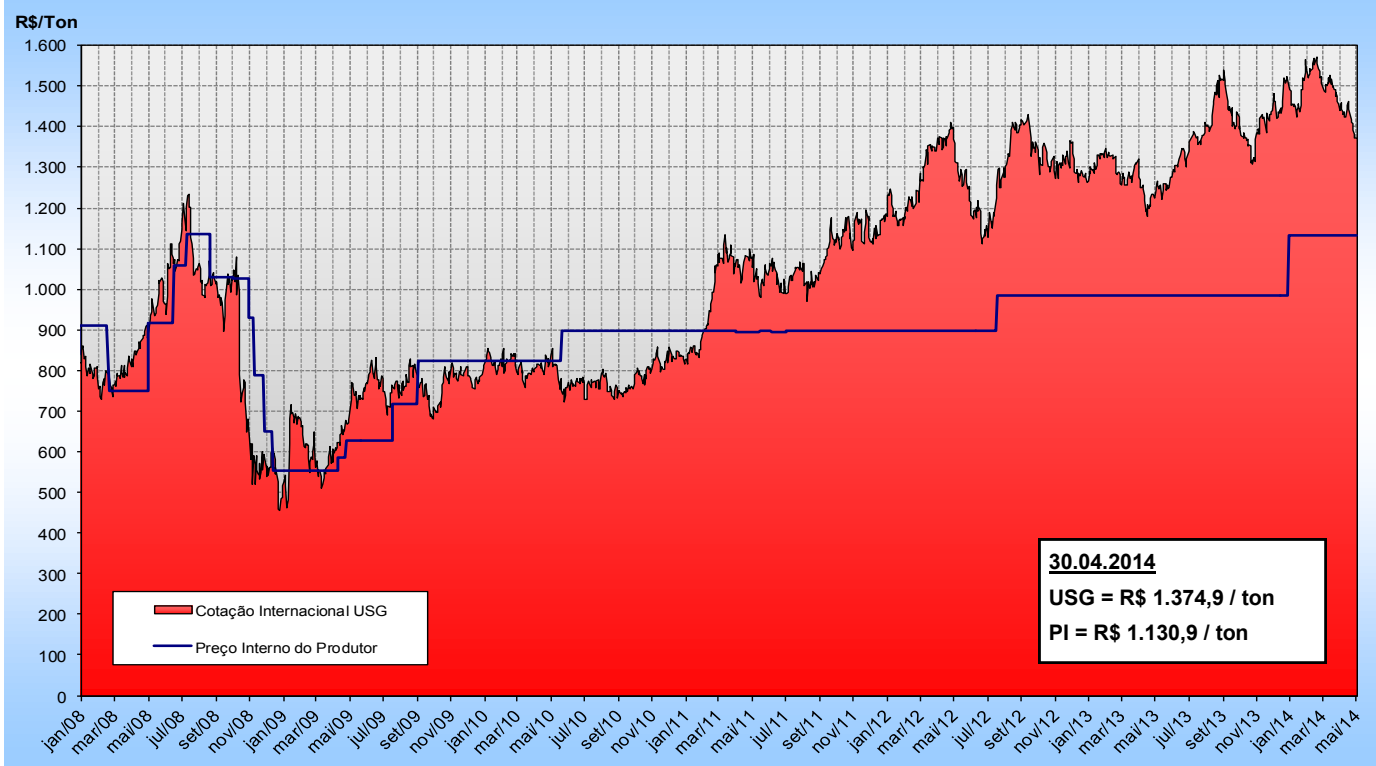
A partir de 01.01.2013, apresentam-se preços internos para dois tipos de diesel: S10 e S500.

OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



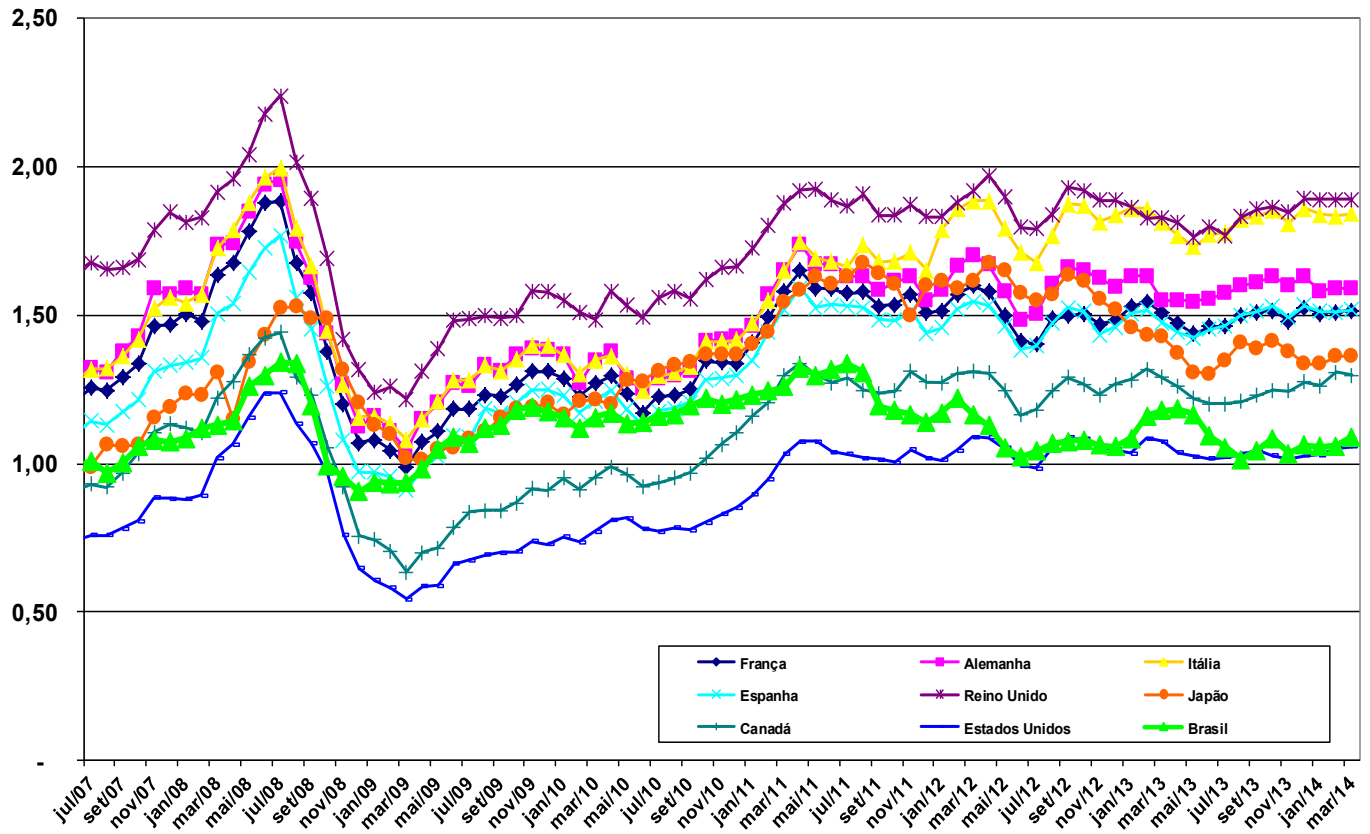
1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)



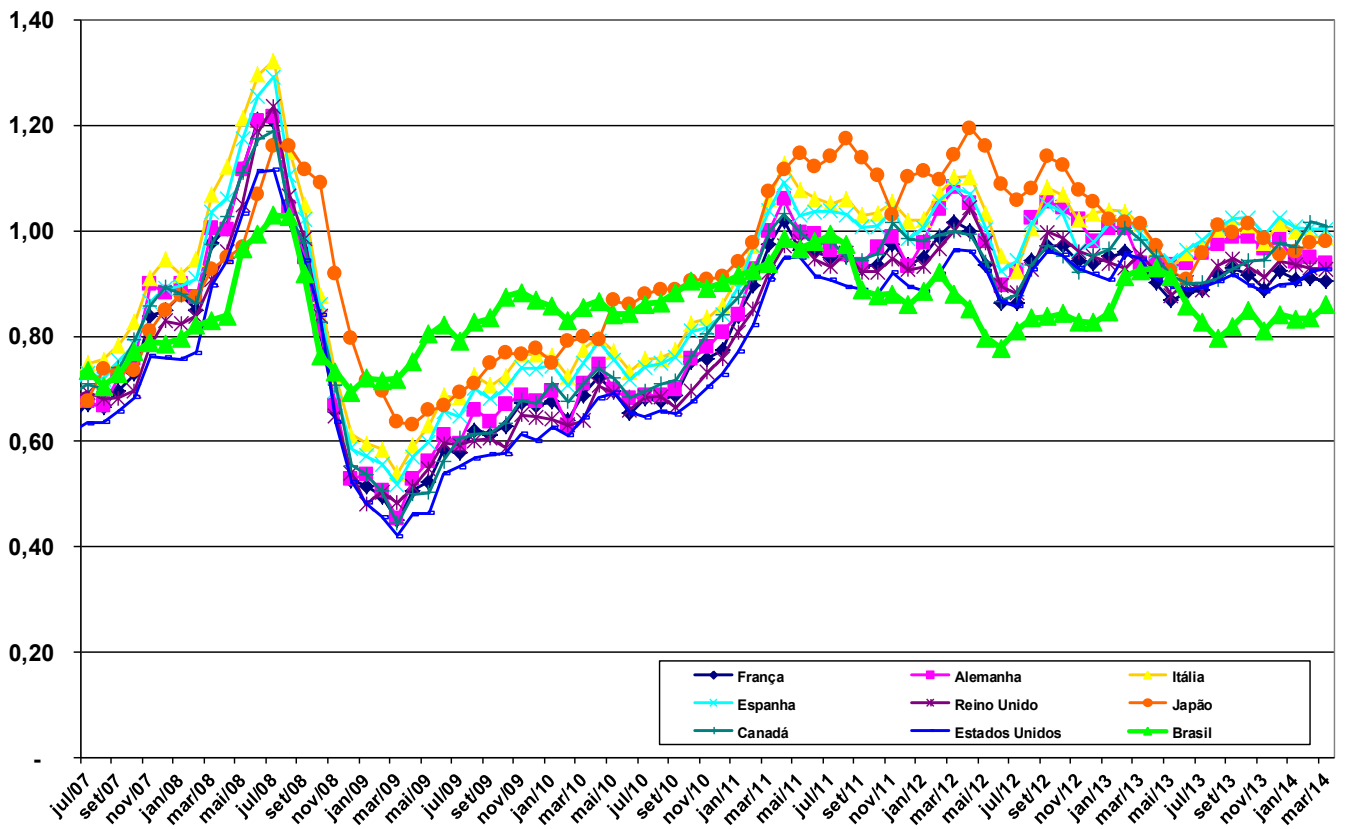
Ao se comparar os valores observados em 30.04.2014 e 30.04.2013 (em dólares americanos), verifica-se valorização de 6% para a cotação US Gulf do QAV e valorização de 1% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 1% abaixo do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,253/litro).

OBS.: cotação do dólar americano em 30.04.2014: R\$ 2,2360

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

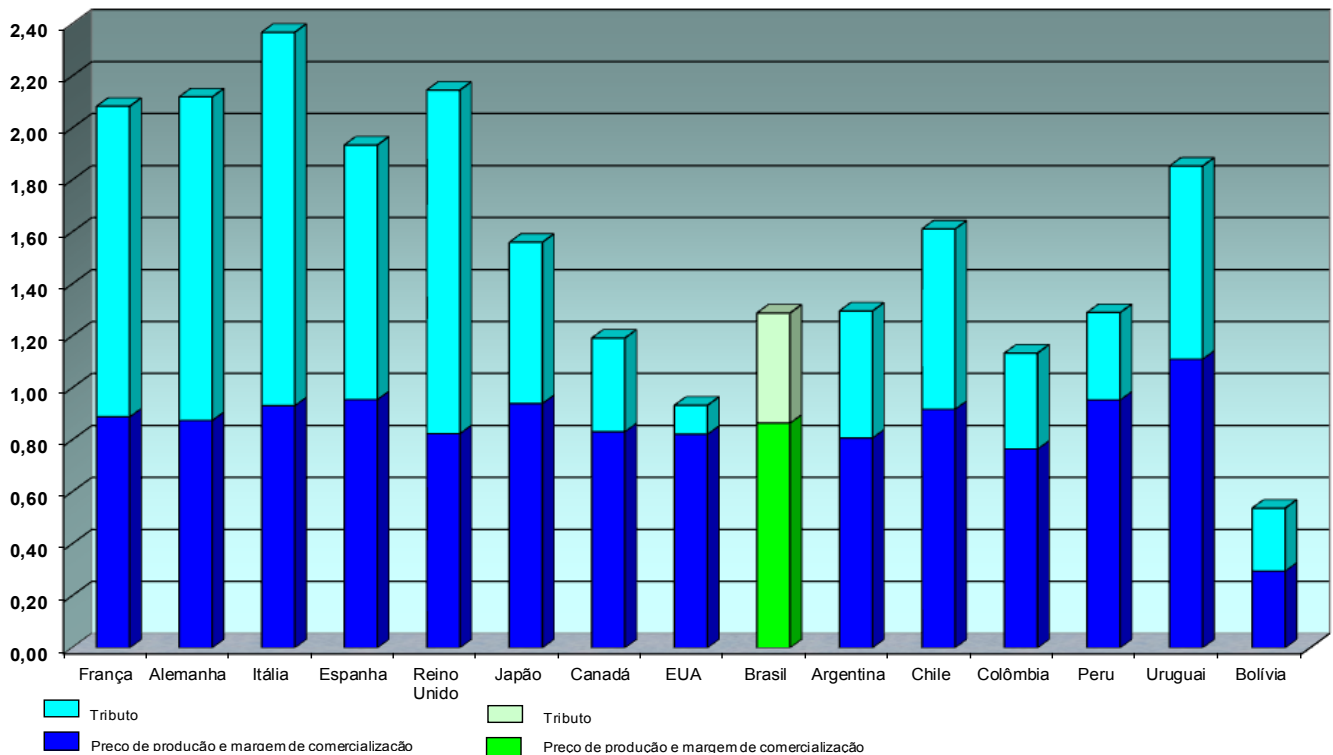


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

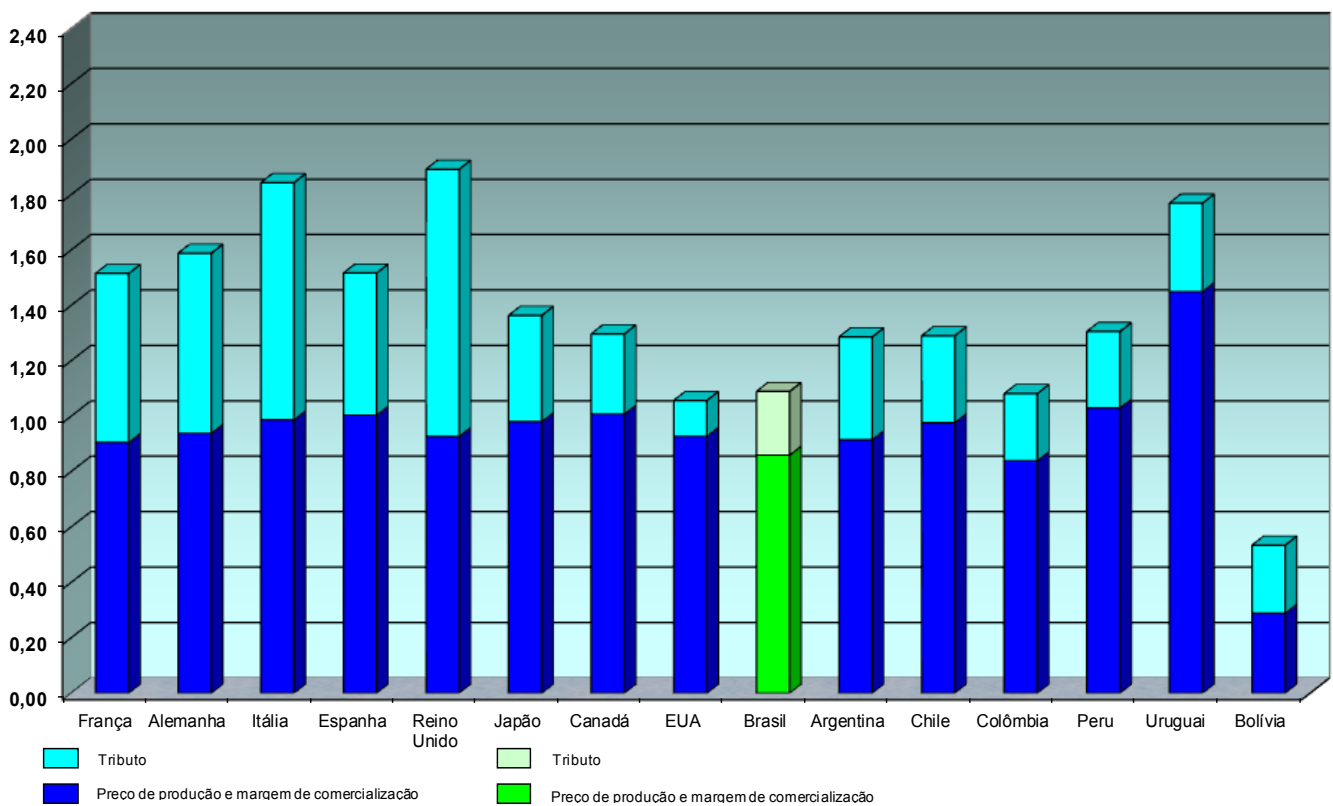


Entre fev/14 e mar/14, os preços do óleo diesel ao consumidor nos países europeus indicados recuaram 0,8%. Nos EUA, percebeu-se um avanço de 0,4%, com o litro de óleo diesel comercializado a um preço médio de US\$ 1,057. A média dos preços nos países europeus indicados, em mar/14, foi inferior em 2% ao mesmo período do ano de 2013.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em mar/14
Brasil, América do Sul e OCDE



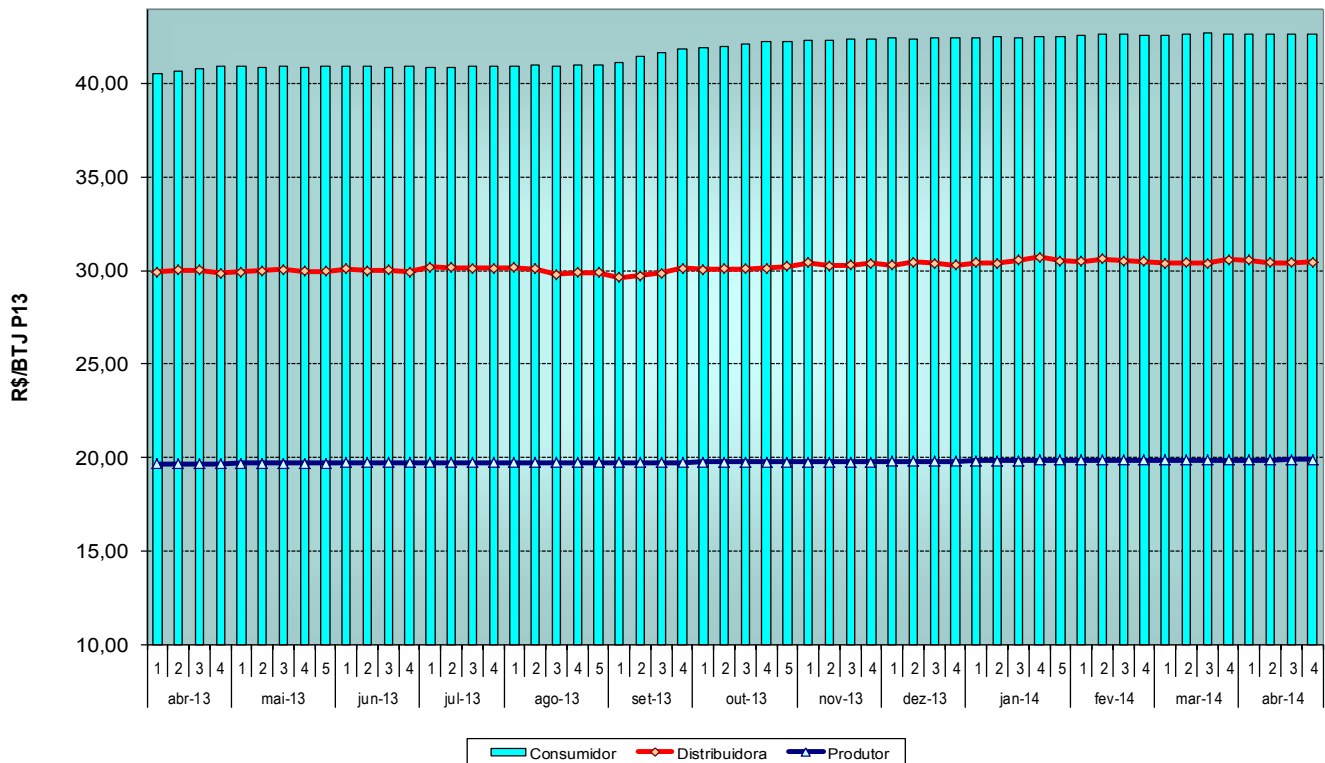
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em mar/14
Brasil, América do Sul e OCDE



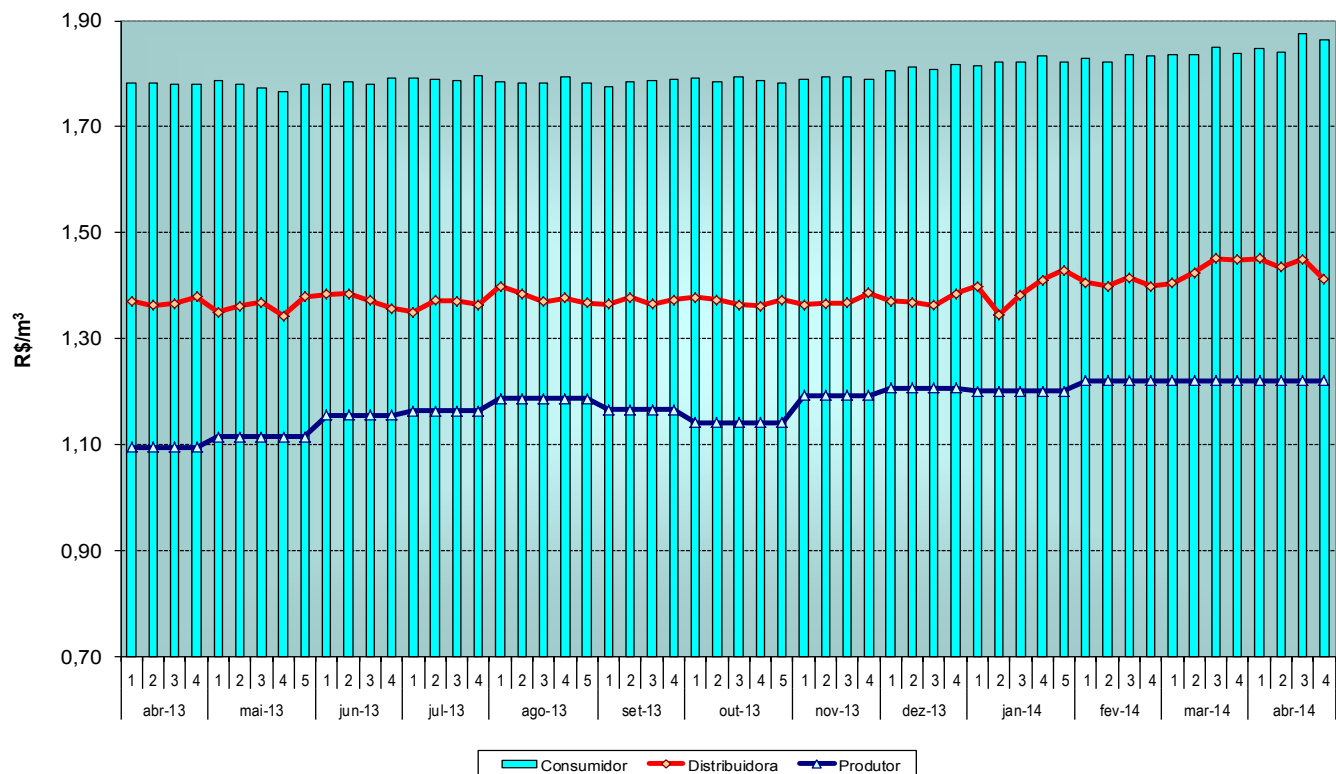
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em mar/14 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 59% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 26%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

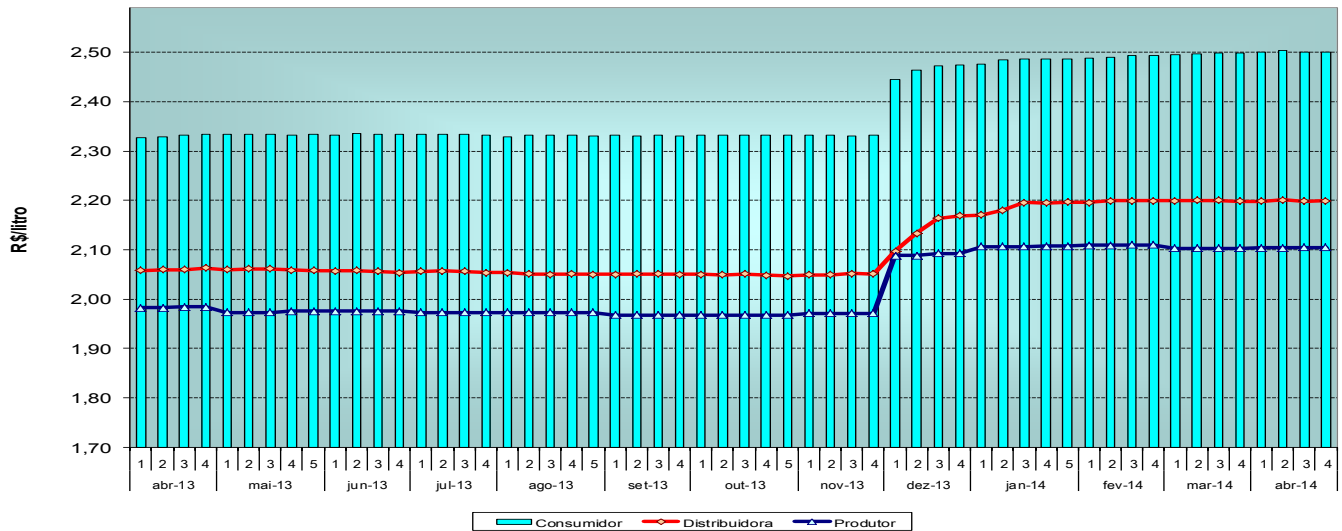


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

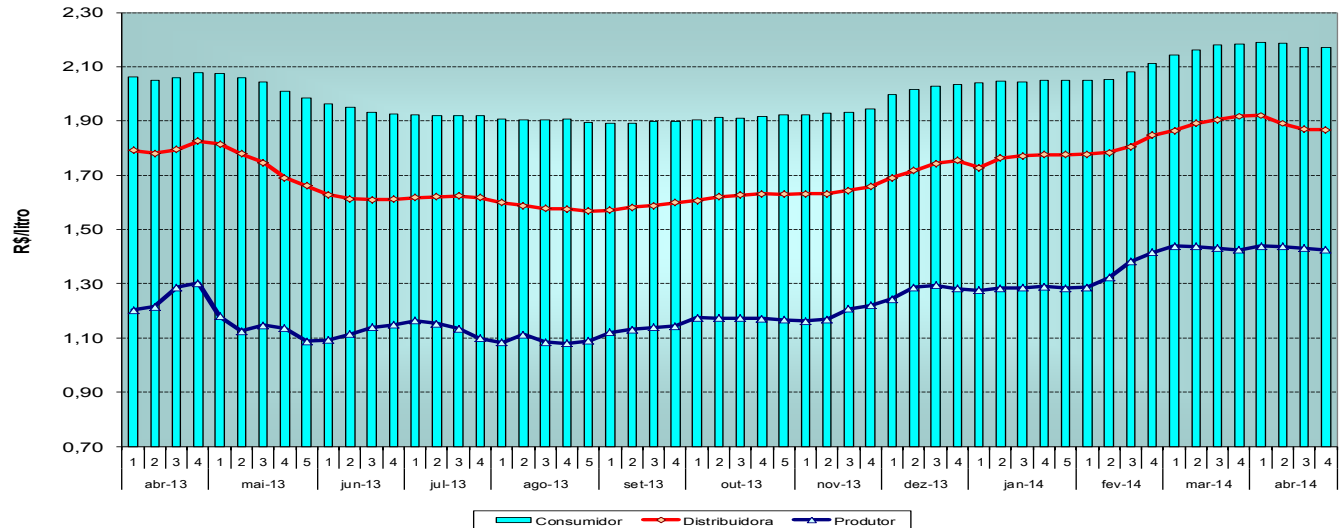


Entre abr/13 e abr/14, o preço médio de distribuição do GLP avançou 1,6%, enquanto o preço ao consumidor avançou 4,7%. Ainda para o GLP, o preço médio de revenda avançou 0,1% entre os meses mar/14 e abr/14. Para o GNV, no período entre abr/13 e abr/14, o preço ao consumidor avançou 4,3%.

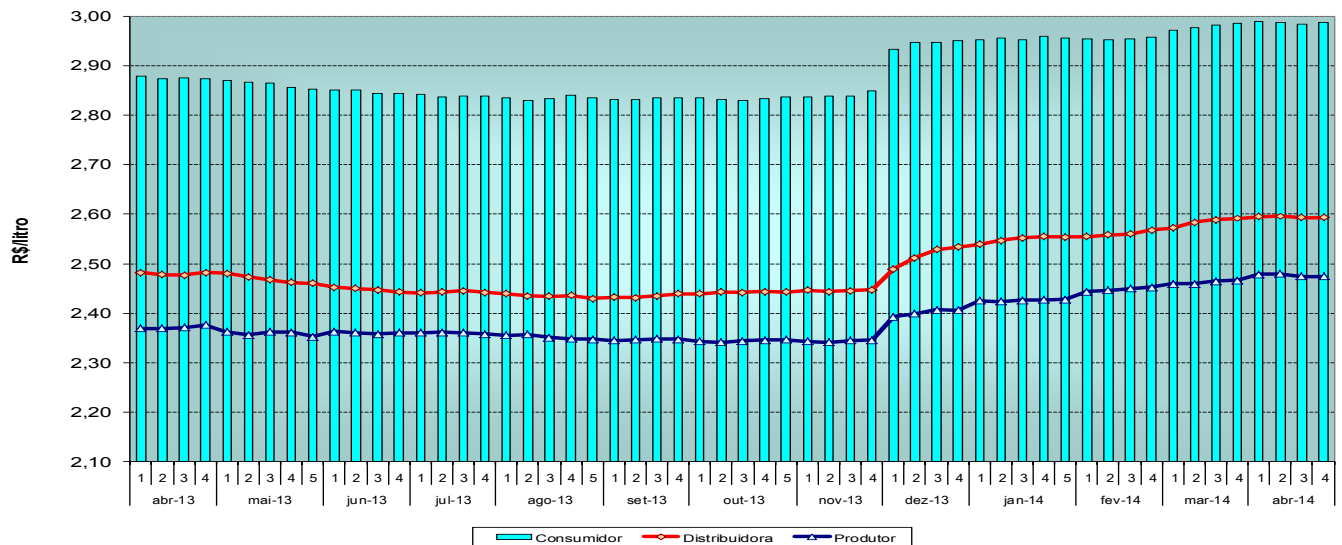
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

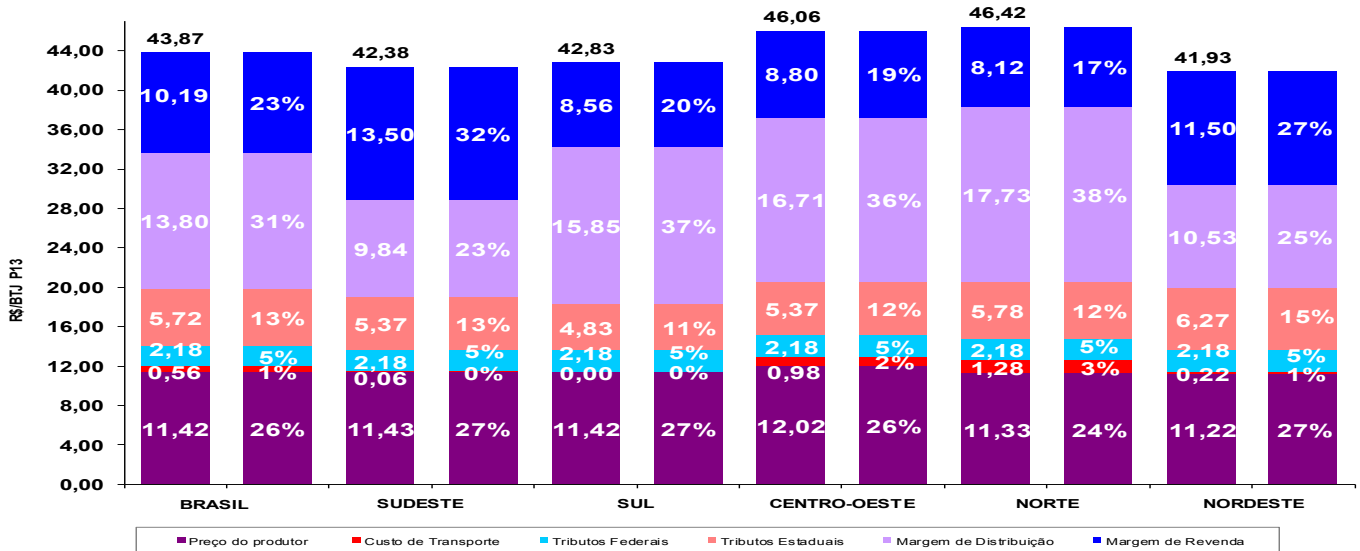


Comparando os meses de mar/14 e abr/14, os preços de distribuição de óleo diesel ficaram estáveis e ao consumidor avançaram 0,2%. No caso do etanol hidratado, o preço de distribuição recuou 0,4% e ao consumidor avançou 0,6%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição aumentou 0,4% e o de revenda avançou 0,3%.

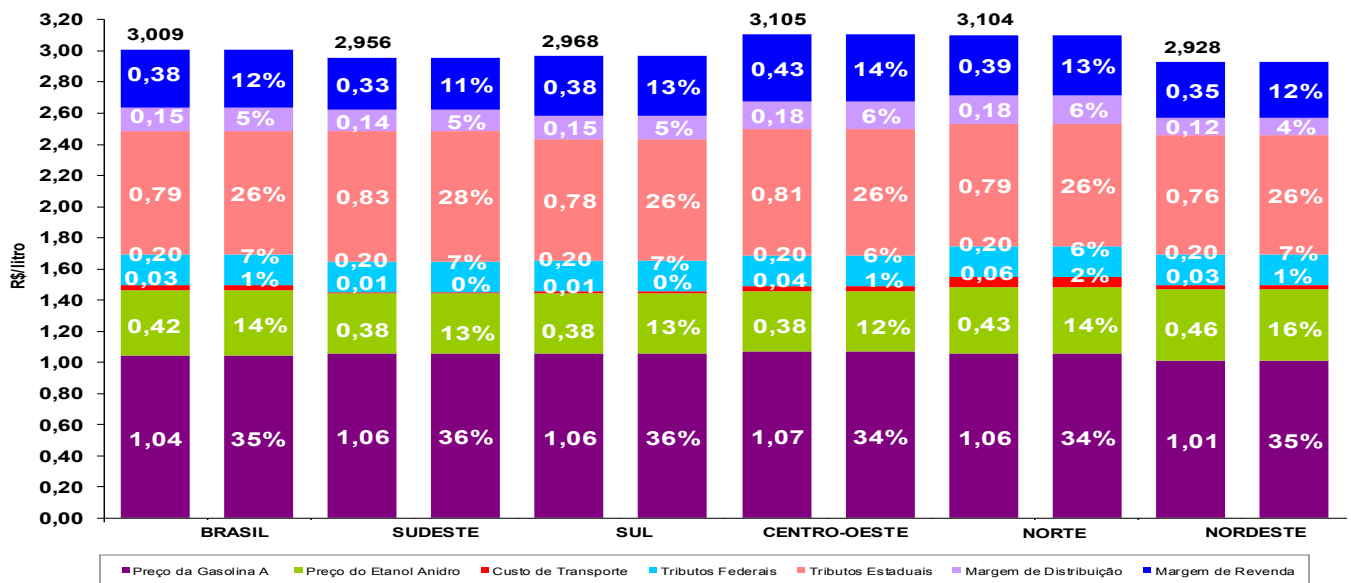
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

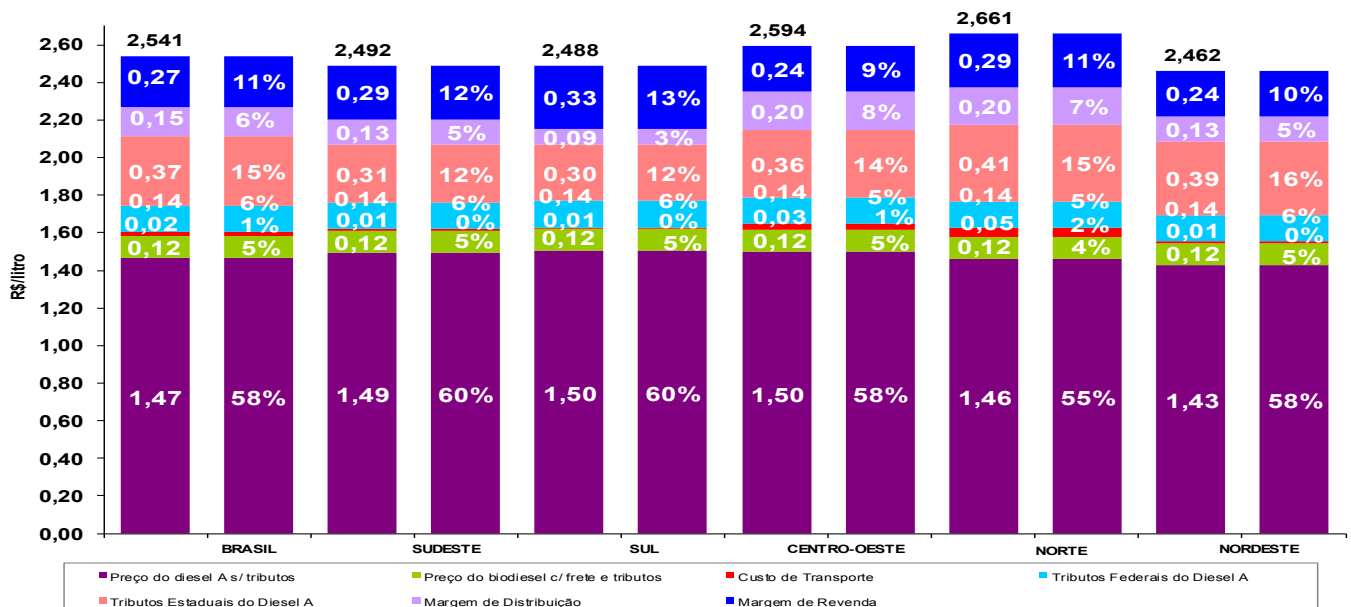
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 20/04/14 a 26/04/14



4.2 – Gasolina C (E25): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 20/04/14 a 26/04/14



4.3 – Óleo diesel (B5): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 20/04/14 a 26/04/14



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 20/04/14 a 26/04/14

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	12%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	121%	102%	152%	n.a.	183%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	3,35	3,01	3,36	3,44	3,58	3,20
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,20
ICMS de substituição	0,27	0,23	0,23	0,26	0,29	0,28
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,53	1,46	1,42	1,58	1,58	1,53
Margem bruta do distribuidor (calculada)	1,06	0,76	1,22	1,29	1,36	0,81
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,59	2,22	2,64	2,87	2,95	2,34
Margem bruta da revenda (calculada)	0,78	1,04	0,66	0,68	0,62	0,88
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,37	3,26	3,29	3,54	3,57	3,23
Preço ao consumidor (P -13 kg)	43,87	42,38	42,83	46,06	46,42	41,93

4.5 – Gasolina C (E25): média nas capitais - 20/04/14 a 26/04/14

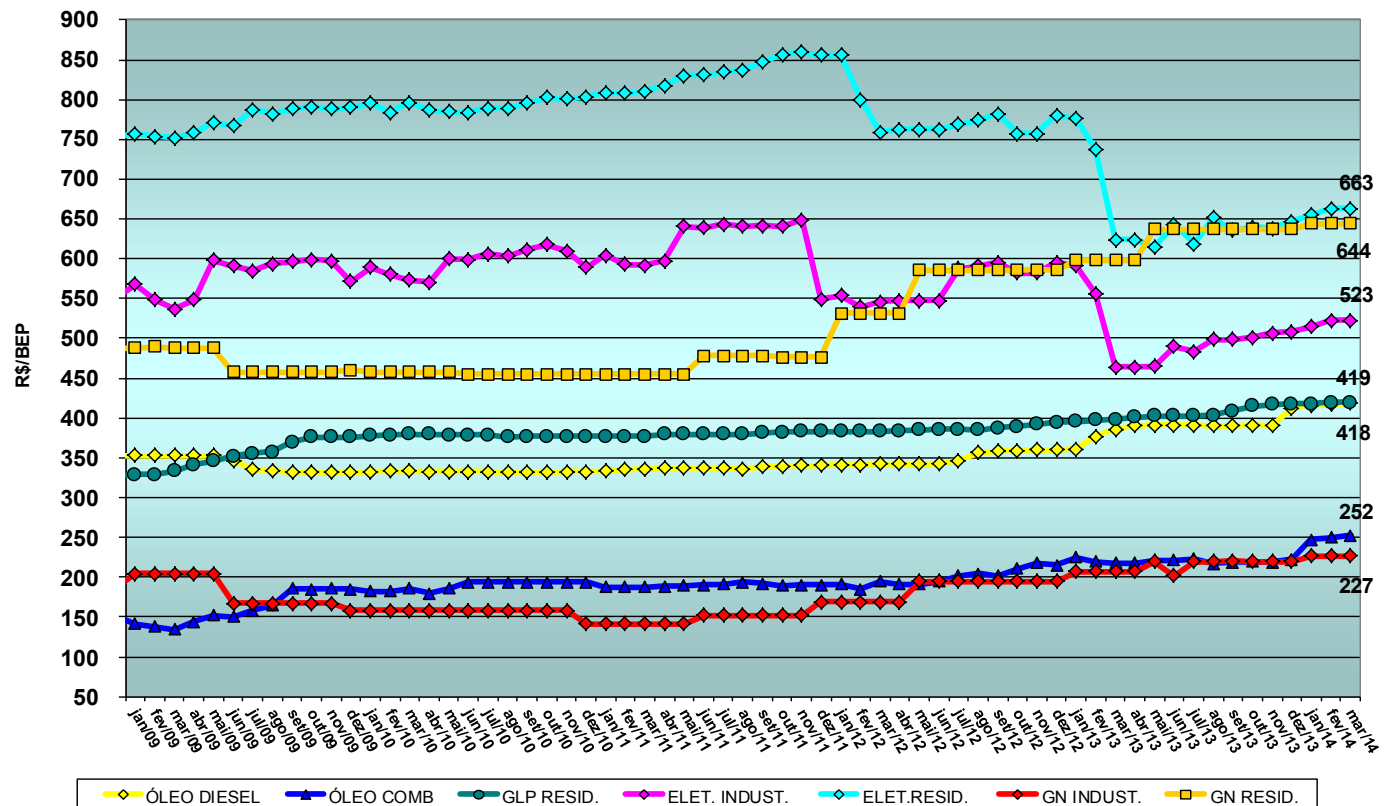
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	28%	26%	26%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	74,77%	73,24%	78,39%	n.a.	69,77%	74,53%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,04	3,03	3,05	3,11	3,12	2,92
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,393	1,410	1,410	1,427	1,409	1,351
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047
COFINS do produtor	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,654	1,672	1,671	1,689	1,671	1,613
ICMS do produtor	0,590	0,636	0,588	0,595	0,579	0,577
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,244	2,308	2,259	2,284	2,250	2,190
ICMS de substituição tributária	0,464	0,477	0,458	0,485	0,477	0,442
Frete de transferência	0,014	0,000	0,000	0,032	0,030	0,005
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	2,723	2,784	2,717	2,801	2,756	2,637
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,677	1,532	1,532	1,532	1,704	1,832
Frete de Coleta	0,053	0,020	0,033	0,033	0,080	0,062
Total etanol anidro	1,730	1,552	1,565	1,565	1,784	1,895
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,475	2,476	2,429	2,492	2,513	2,451
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,148	0,138	0,149	0,177	0,179	0,116
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,623	2,614	2,578	2,669	2,692	2,567
Frete de entrega	0,010	0,007	0,005	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,376	0,334	0,385	0,432	0,391	0,355
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,009	2,956	2,968	3,105	3,104	2,928

4.6 – Óleo diesel (B5): média nas capitais - 20/04/14 a 26/04/14

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	30%	32%	38%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,54	2,51	2,52	2,54	2,66	2,45
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,542	1,574	1,584	1,578	1,539	1,501
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026
COFINS do produtor	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,690	1,722	1,732	1,726	1,687	1,649
ICMS do produtor	0,306	0,258	0,236	0,301	0,330	0,333
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,996	1,979	1,968	2,027	2,017	1,982
ICMS de substituição tributária	0,083	0,069	0,080	0,076	0,100	0,081
Frete de transferência	0,013	0,000	0,000	0,028	0,027	0,005
Preço de faturamento do produtor (calculado)	2,092	2,048	2,048	2,131	2,144	2,068
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,199	2,199	2,199	2,199	2,199	2,199
Frete	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,349	2,349	2,349	2,349	2,349	2,349
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,105	2,063	2,063	2,142	2,154	2,082
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,154	0,132	0,086	0,205	0,198	0,130
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,259	2,195	2,149	2,347	2,352	2,212
Frete de entrega	0,010	0,007	0,006	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,272	0,290	0,333	0,243	0,288	0,244
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,541	2,492	2,488	2,594	2,661	2,462

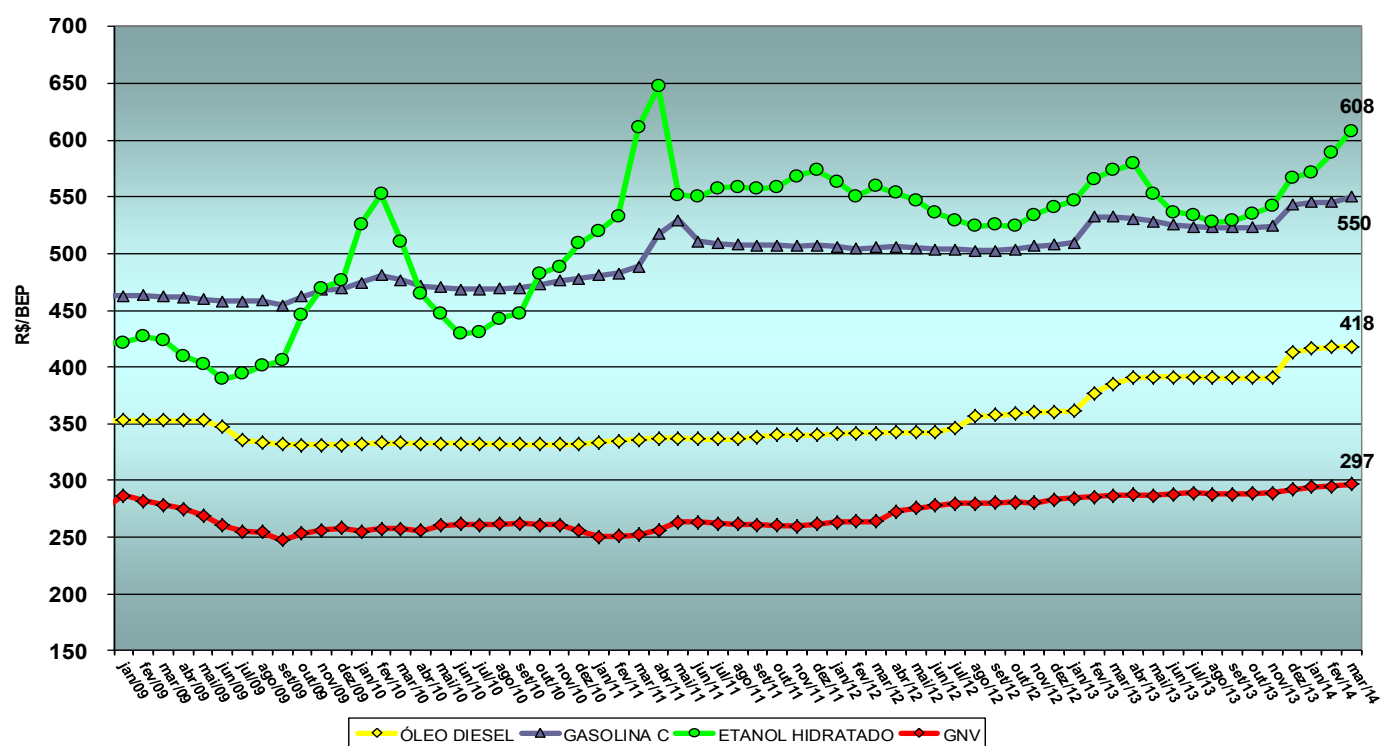
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



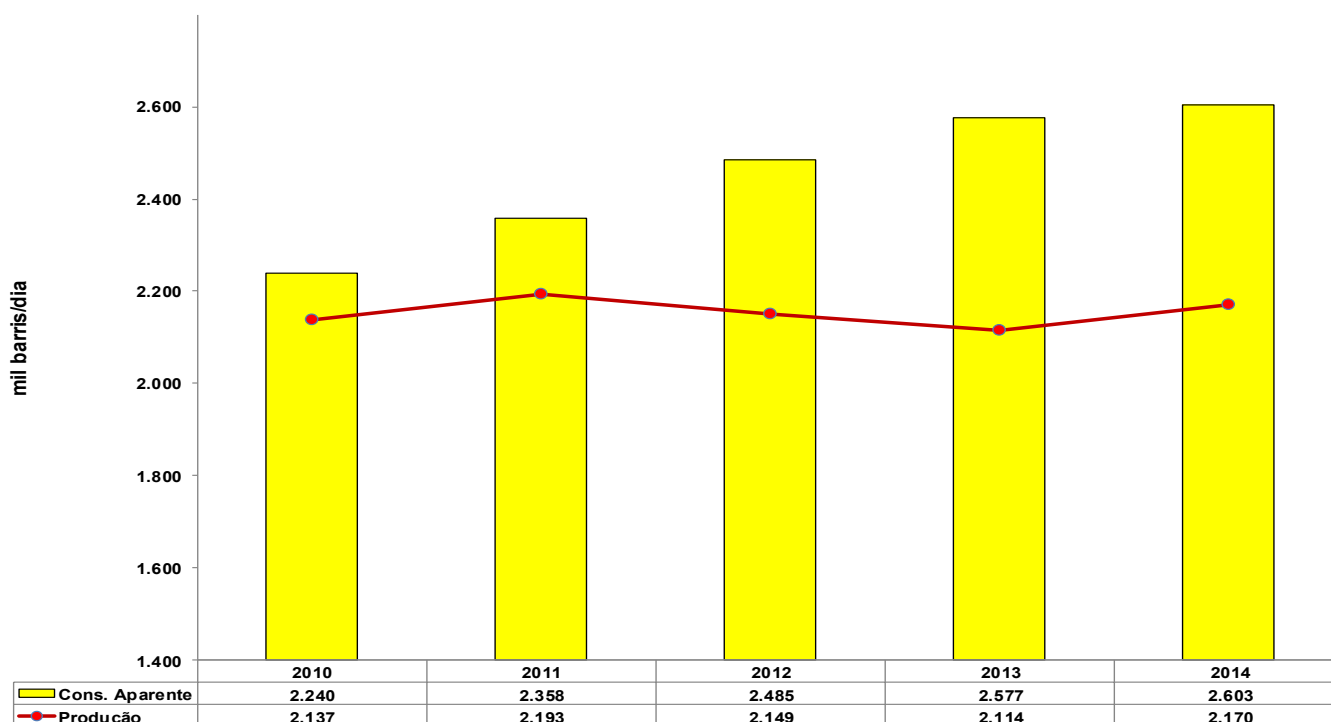
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

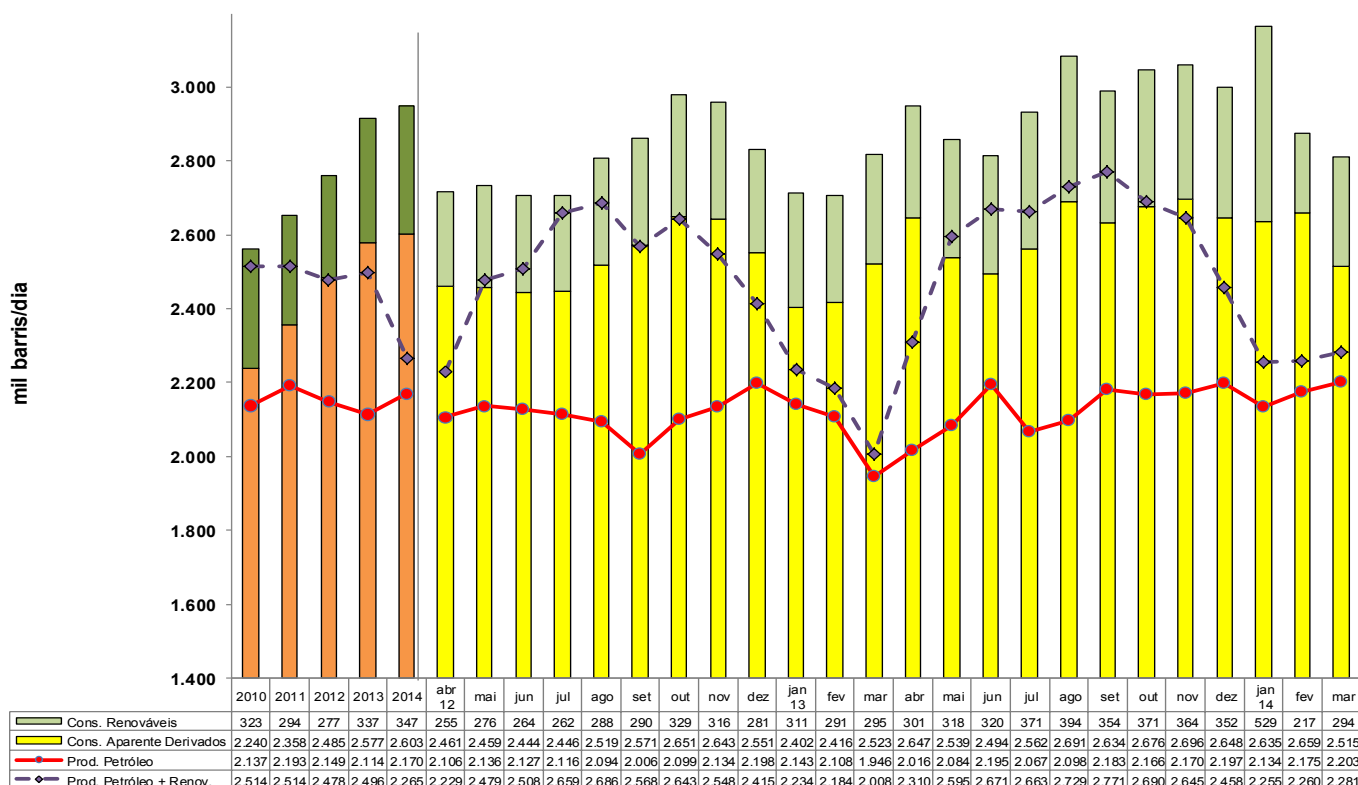


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais - petróleo e derivados



6.2 - Médias Mensais - petróleo, derivados e renováveis

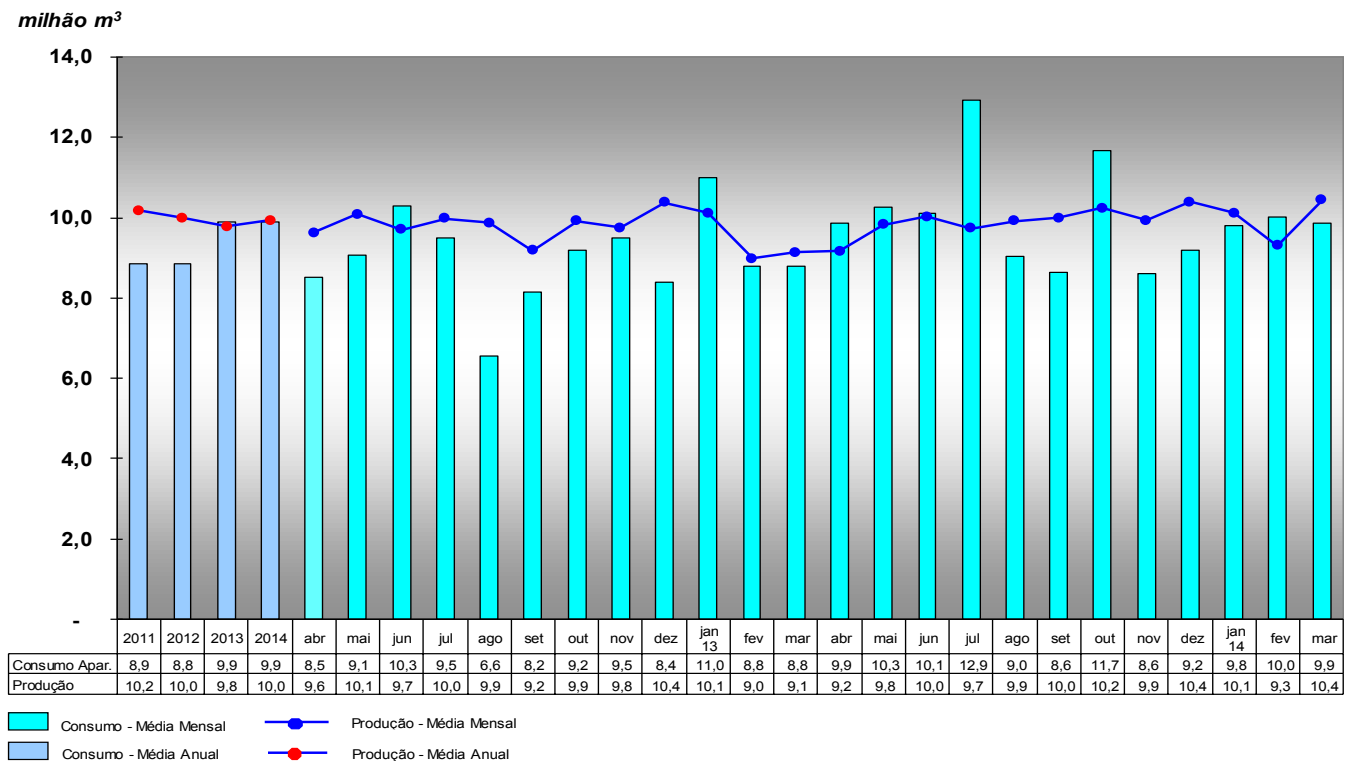


A média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2014 até o mês de março ficou 16,6% abaixo da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês mar/2014 foi de 2.119 Kbb/d, registrando aumento de 1,4% sobre o mês anterior.

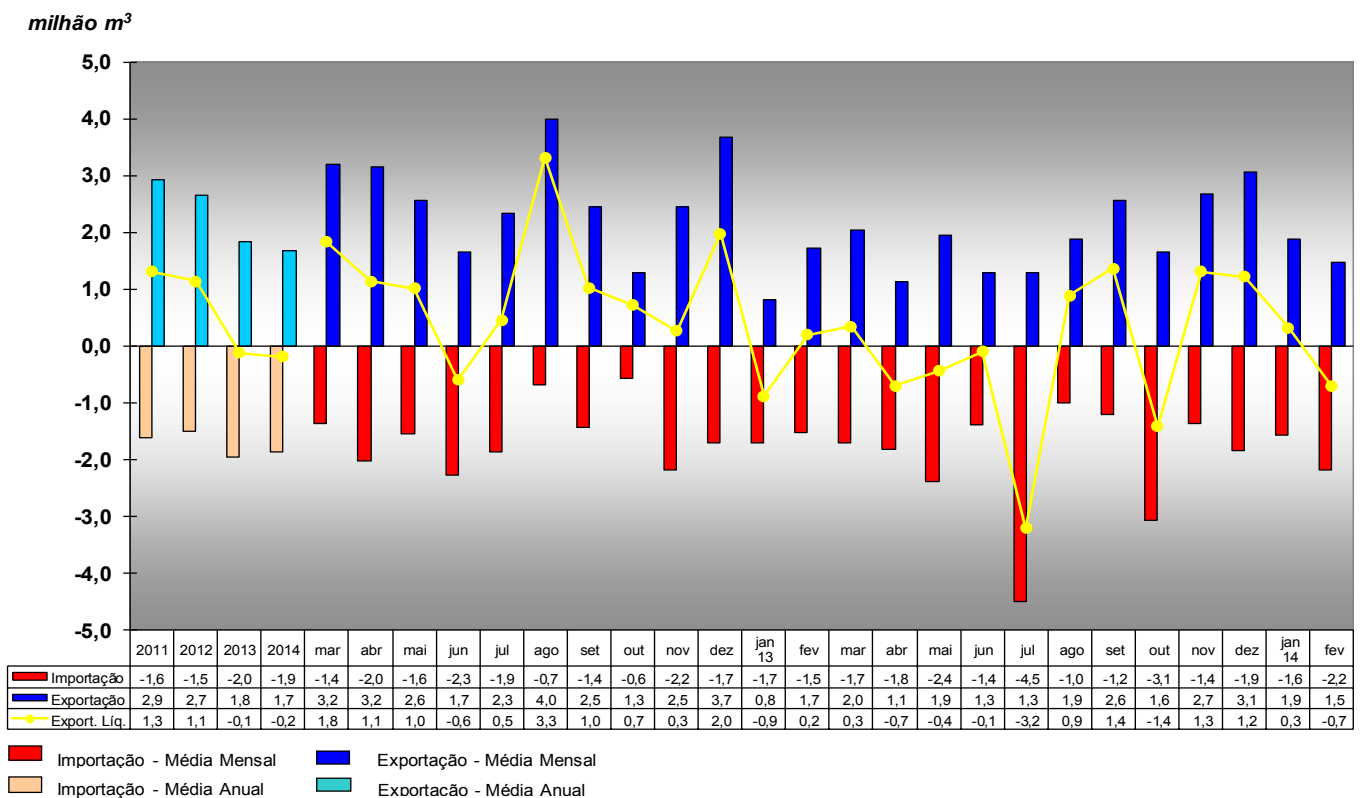
A partir desta versão do relatório, incluímos produção e consumo de renováveis (etanol e biodiesel), em base equivalente aos seus substitutos (gasolina e óleo diesel). Tal medida permite visualizar a parcela atendida pelas fontes limpas, substituindo diretamente o consumo de combustíveis fósseis.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados

7.1) Petróleo - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de abr/12 a mar/14



7.2) Petróleo - Exportação e Importação: Média Mensal de abr/12 a mar/14



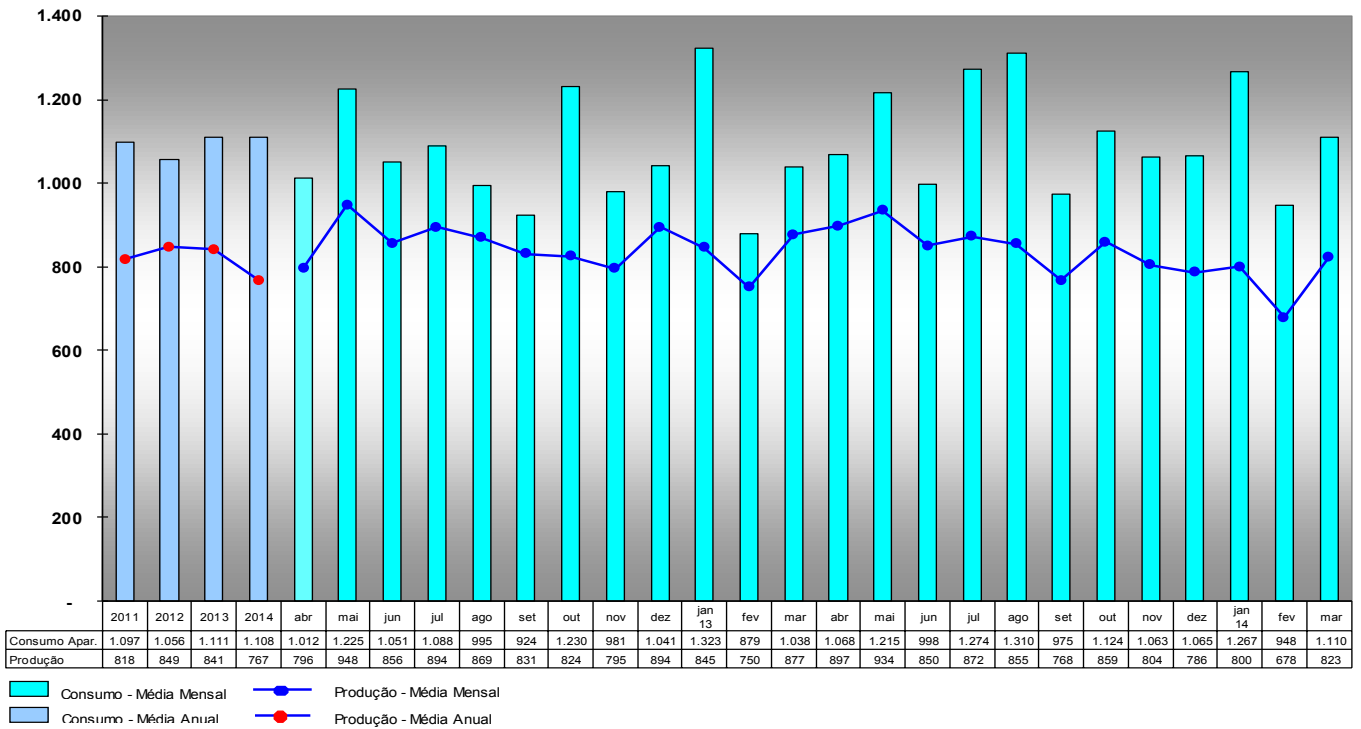
Com. Exterior (mar/14): China (41%), EUA (19%), Chile (16%), Aruba (9%), Malásia (6%) e outros (9%).

O consumo aparente de petróleo (sem incluir LGN) cresceu 11,3% quando comparado o período abr/13 a mar/14 com o período de abr/12 a mar/13. Houve um aumento de 22,1% na importação e um aumento de 2,0% na produção. Nos últimos 12 meses, as exportações responderam por 19,0% da produção de petróleo.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

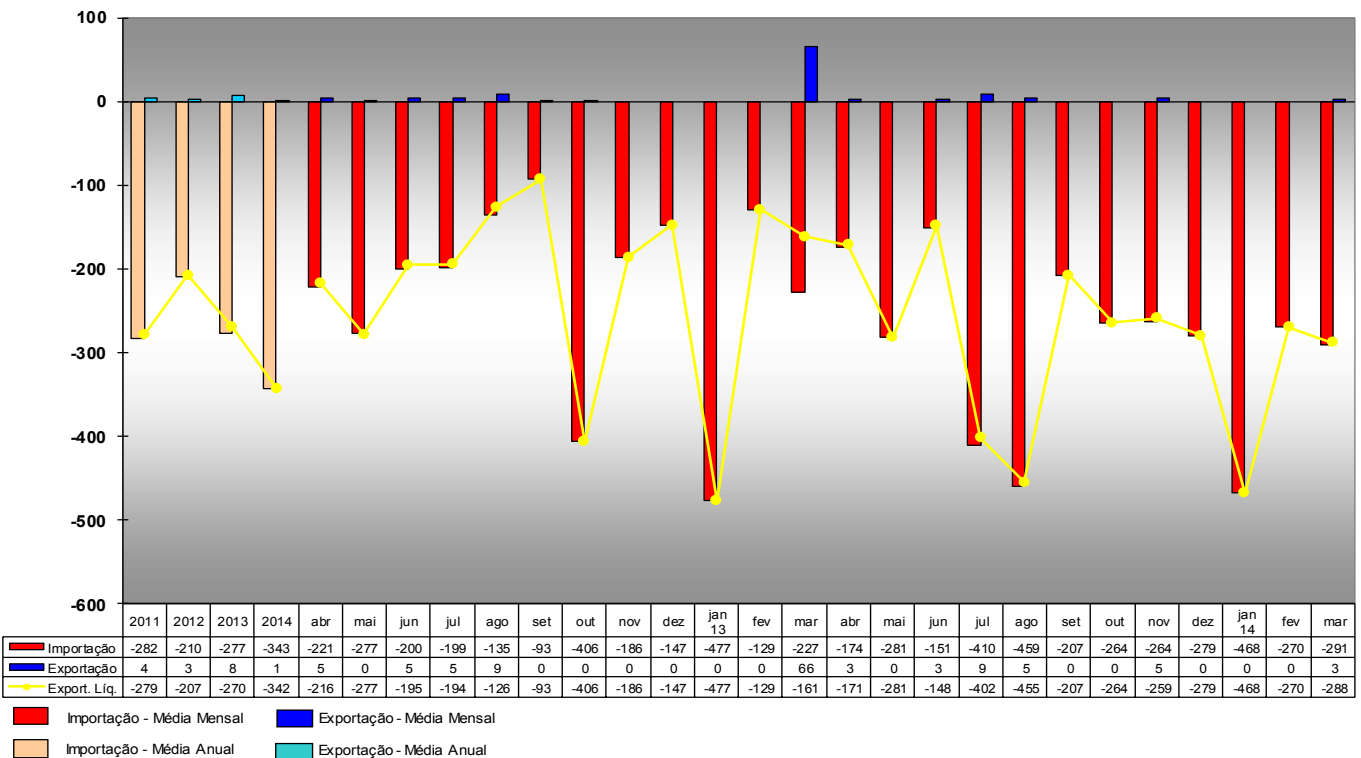
7.3) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de abr/12 a mar/14

mil m³



7.4) GLP - Exportação e Importação: Média Mensal de abr/12 a mar/14

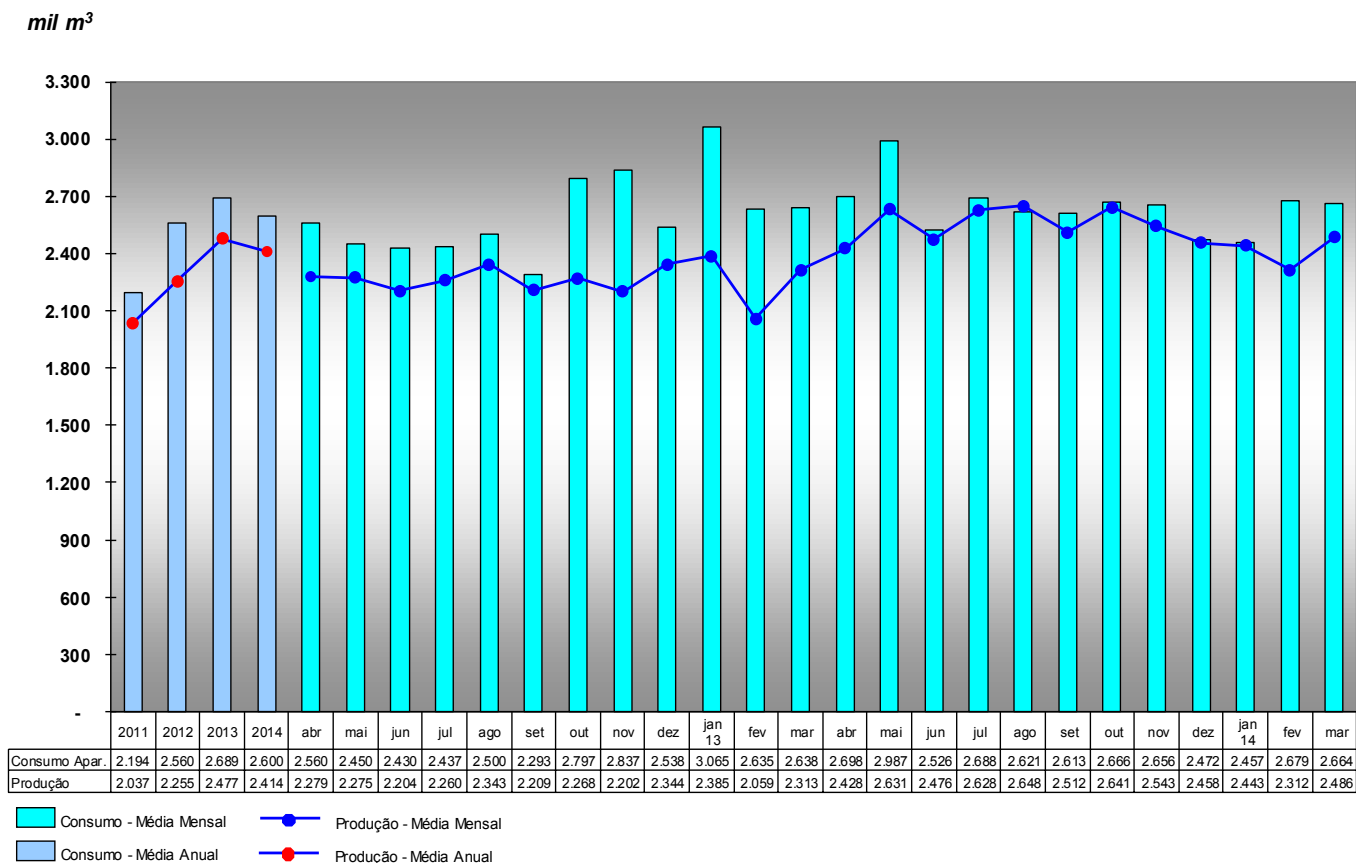
mil m³



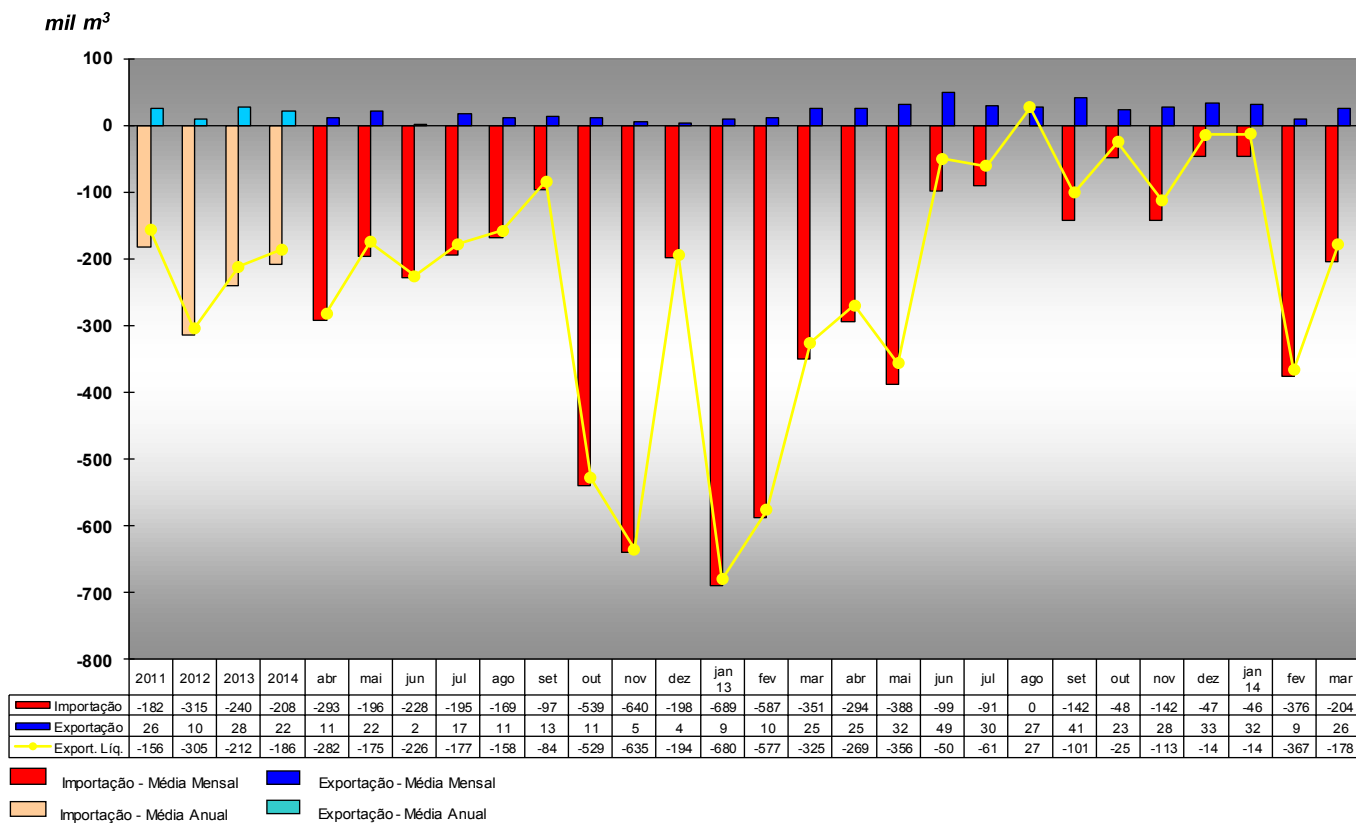
Comércio Exterior (mar/14): EUA (68%), Argentina (23%), França (8%) e outros (1%).

O consumo aparente de GLP cresceu 4,9% quando comparado o período abr/13 a mar/14 com o período de abr/12 a mar/13. Houve um aumento de 30,5% na importação e uma queda de 2,5% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 26,2% do consumo interno de GLP.

7.5) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de abr/12 a mar/14



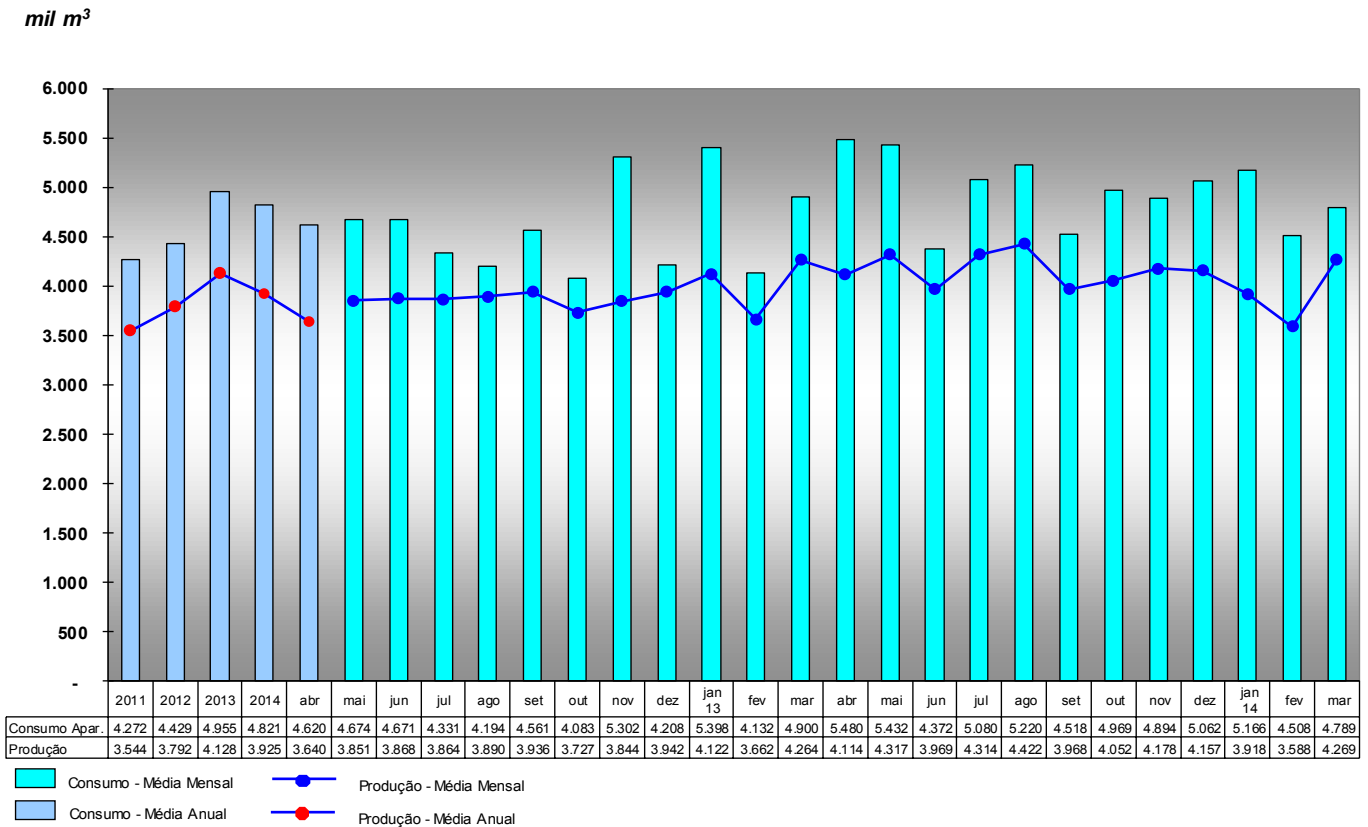
7.6) Gasolina A - Exportação e Importação: Média Mensal de abr/12 a mar/14



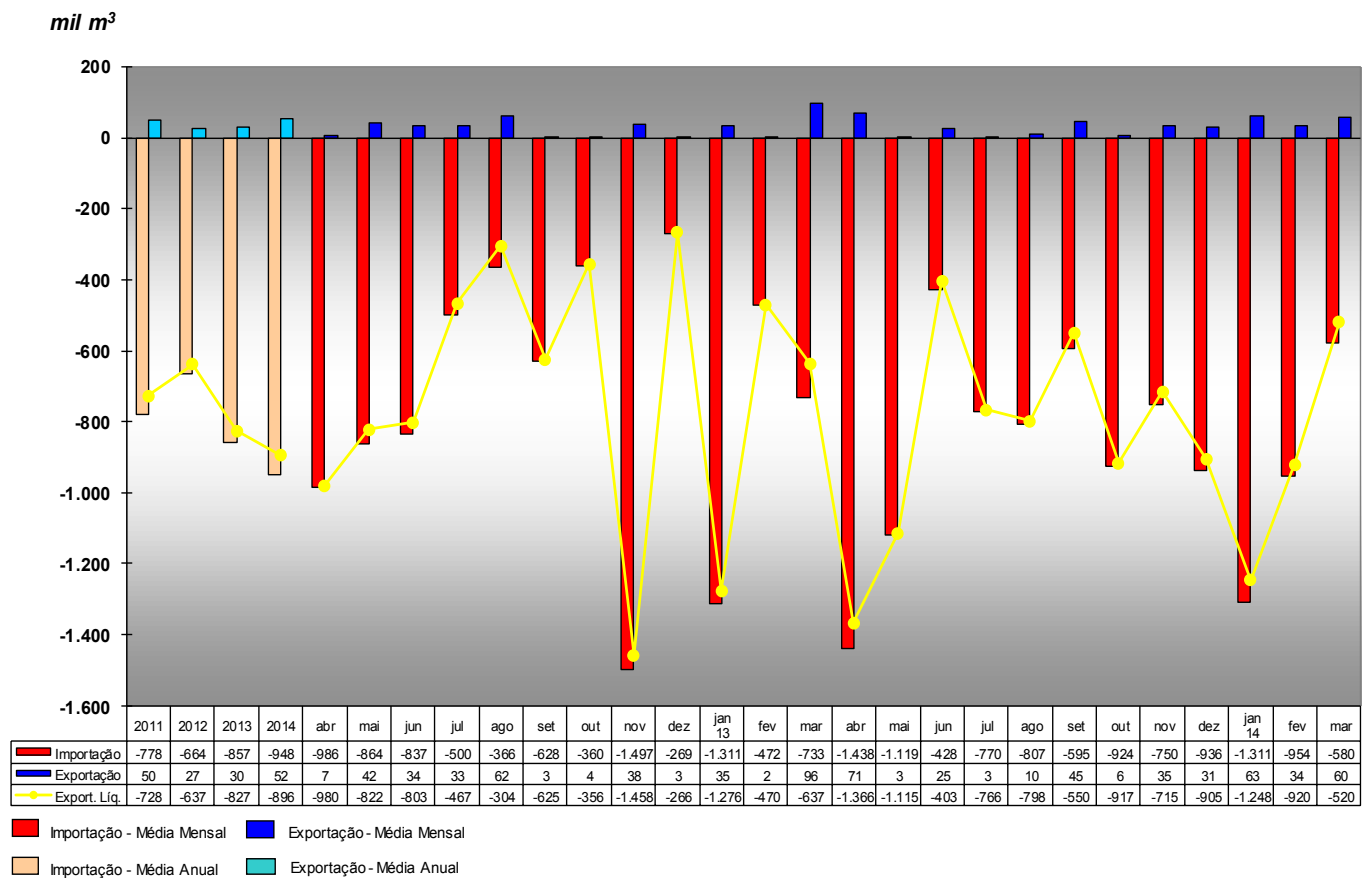
Comércio Exterior (mar/14): EUA (63%) e Holanda (37%).

O consumo aparente de gasolina A cresceu 1,7% quando comparado o período abr/13 a mar/14 com o período de abr/12 a mar/13. Houve uma queda de 55,1% na importação e um aumento de 11,3% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 7,0% do consumo interno de gasolina.

7.7) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de abr/12 a mar/14



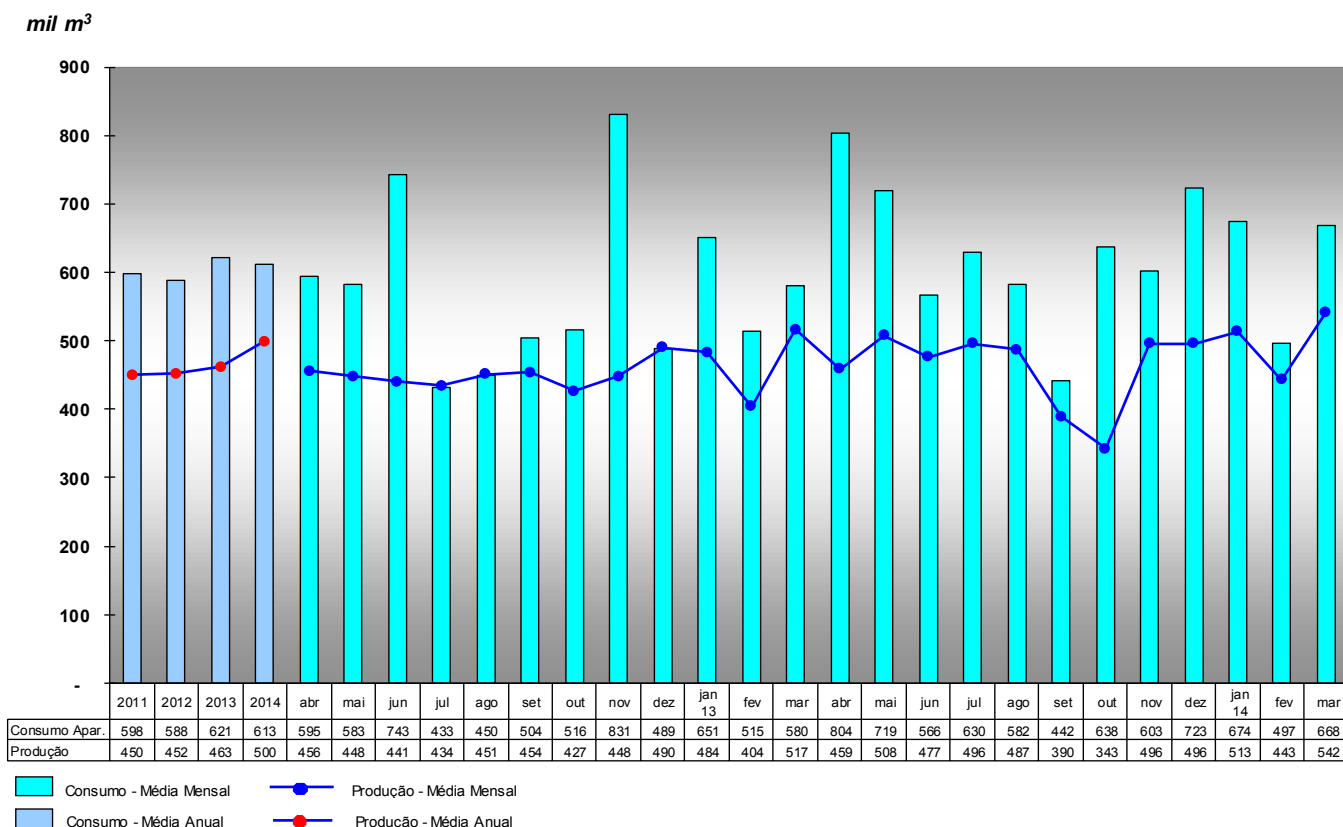
7.8) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média Mensal de abr/12 a mar/14



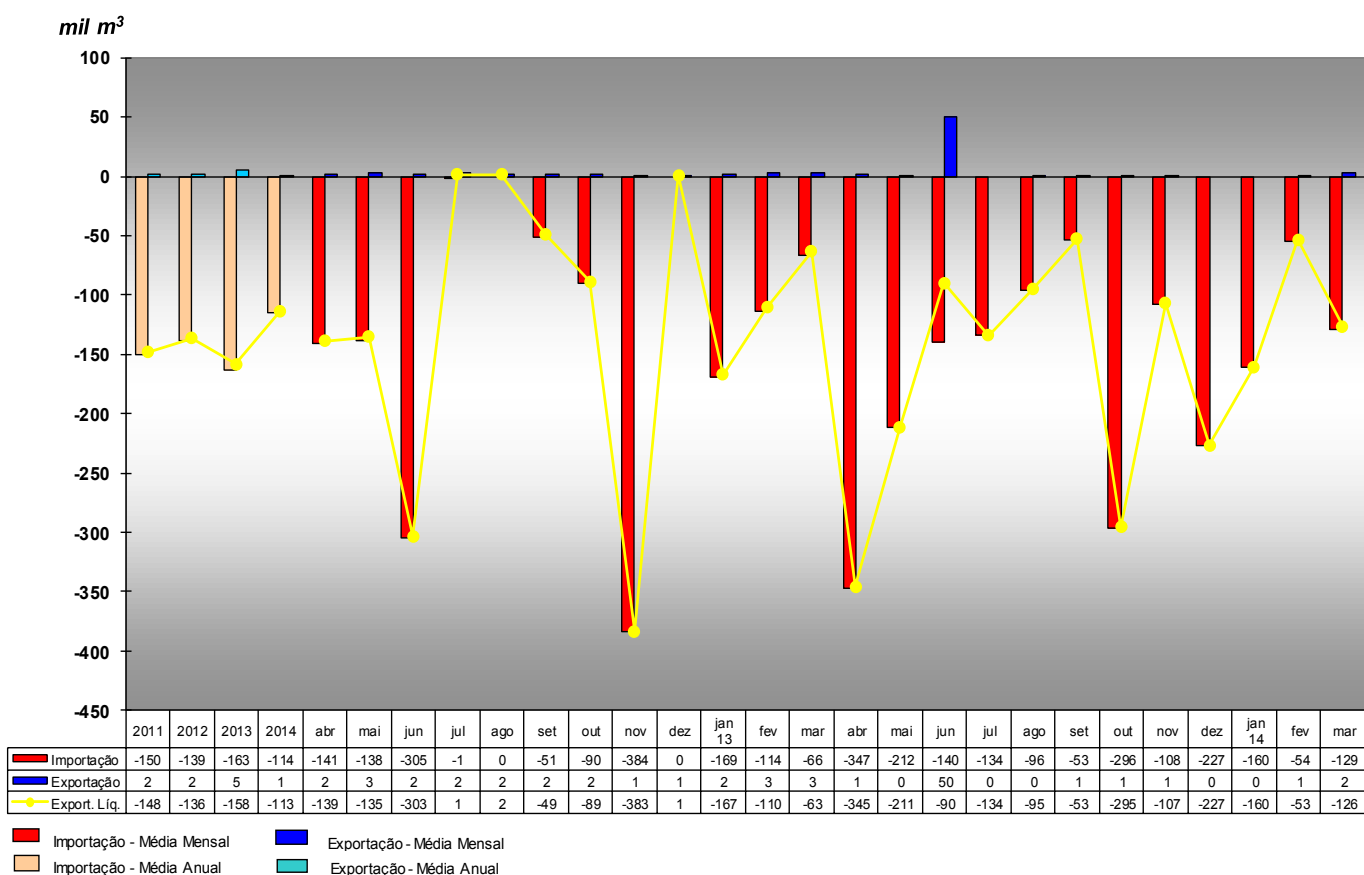
Comércio Exterior (mar/14): Índia (59%), EUA (34%) e Emirados Árabes (7%).

O consumo aparente de diesel A cresceu 8,0% quando comparado o período abr/13 a mar/14 com o período de abr/12 a mar/13. Houve um aumento de 20,3% na importação e um aumento de 5,7% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 17,8% do consumo interno de diesel A.

7.9) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de abr/12 a mar/14



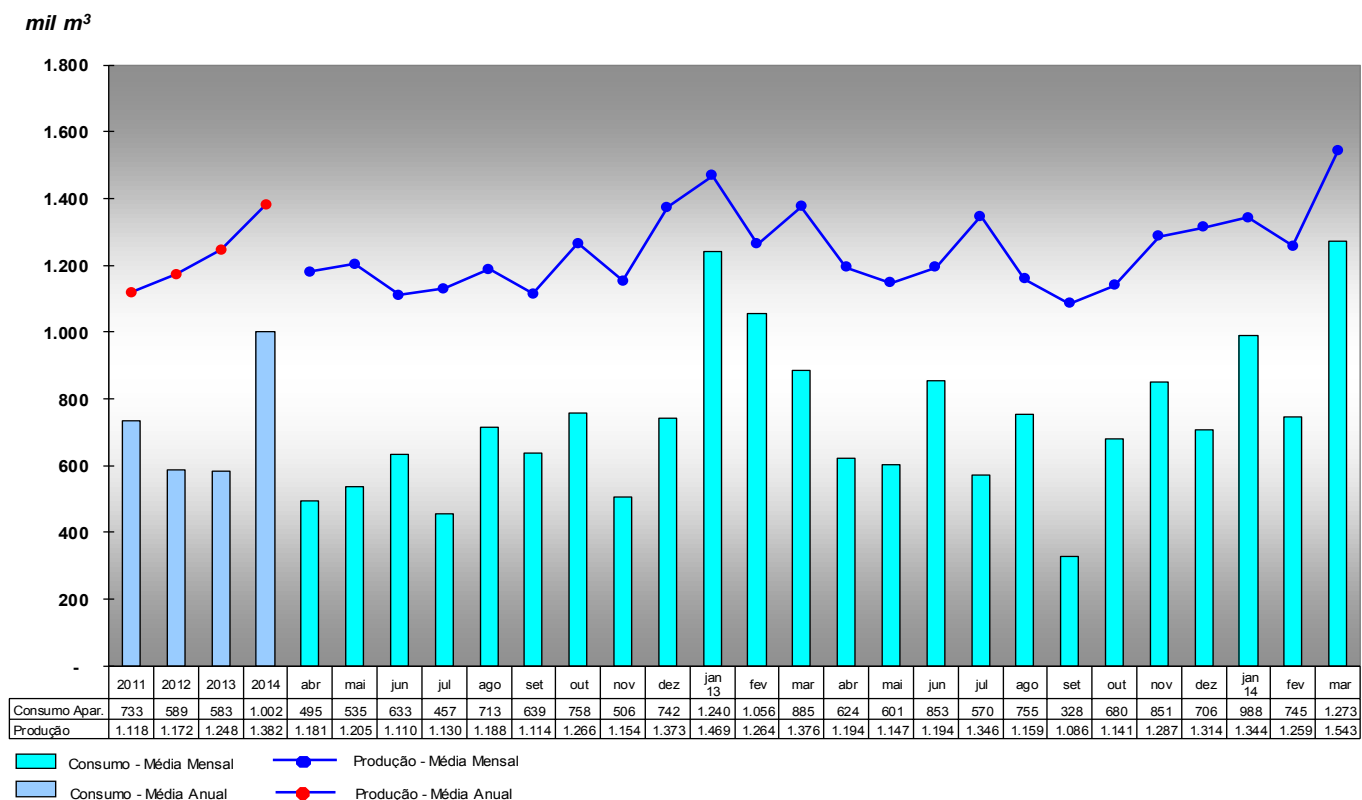
7.10) QAV - Exportação e Importação: Média Mensal de abr/12 a mar/14



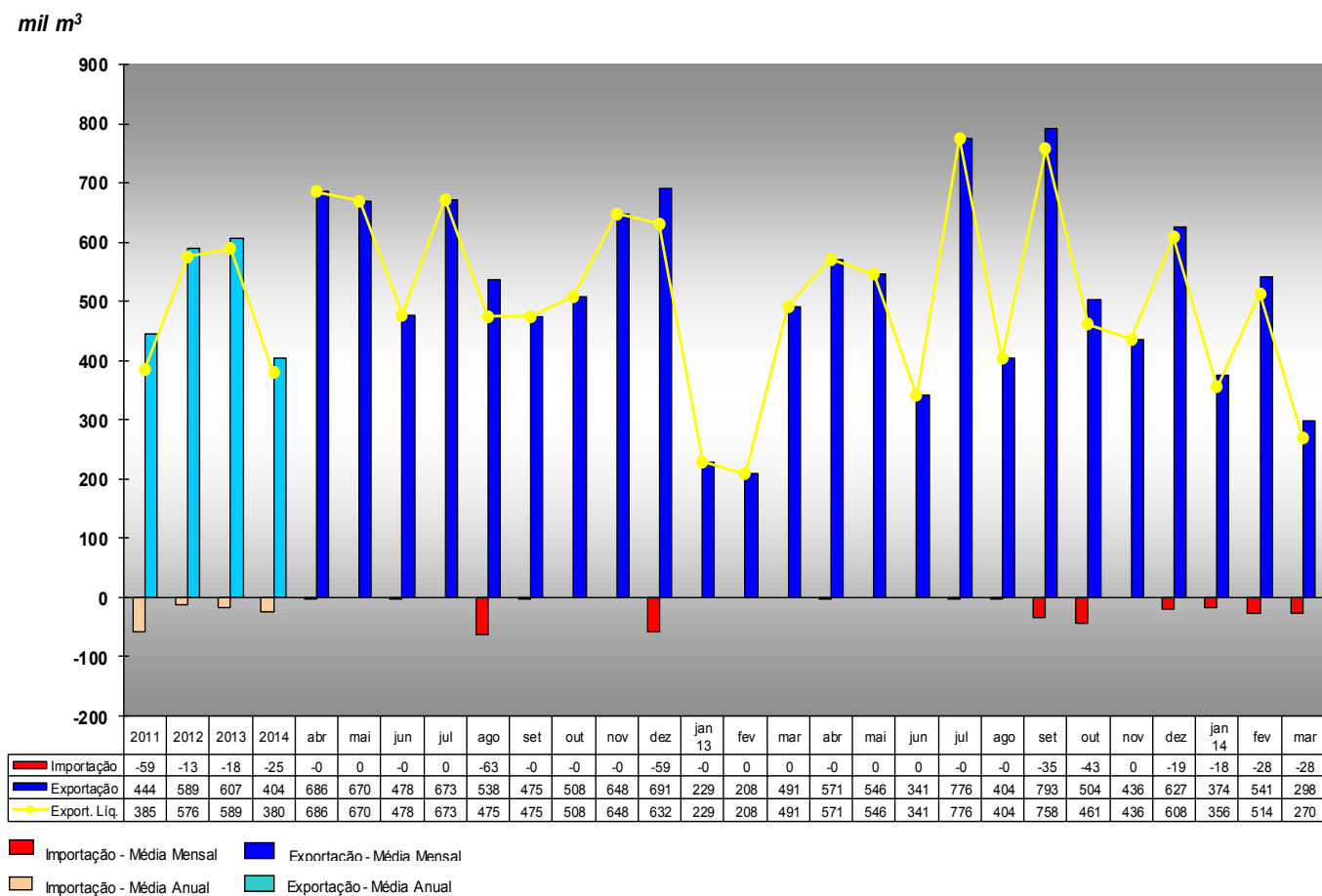
Comércio Exterior (mar/14): Kuwait (63%) e EUA (37%).

O consumo aparente de QAV cresceu 9,5% quando comparado o período abr/13 a mar/14 com o período de abr/12 a mar/13. Houve um avanço de 34,0% na importação e um aumento de 3,6% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 25,9% do consumo interno de QAV.

7.11) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de abr/12 a mar/14



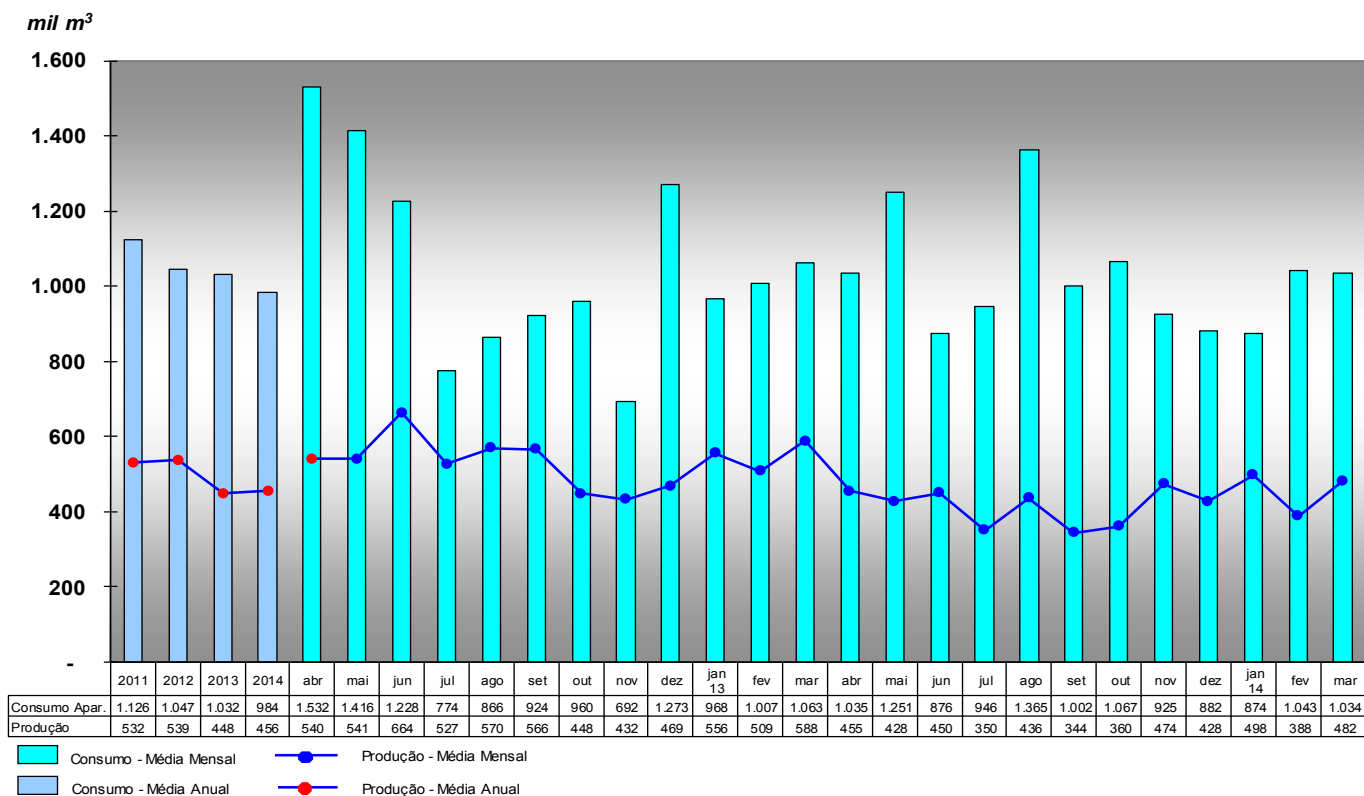
7.12) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média Mensal de abr/12 a mar/14



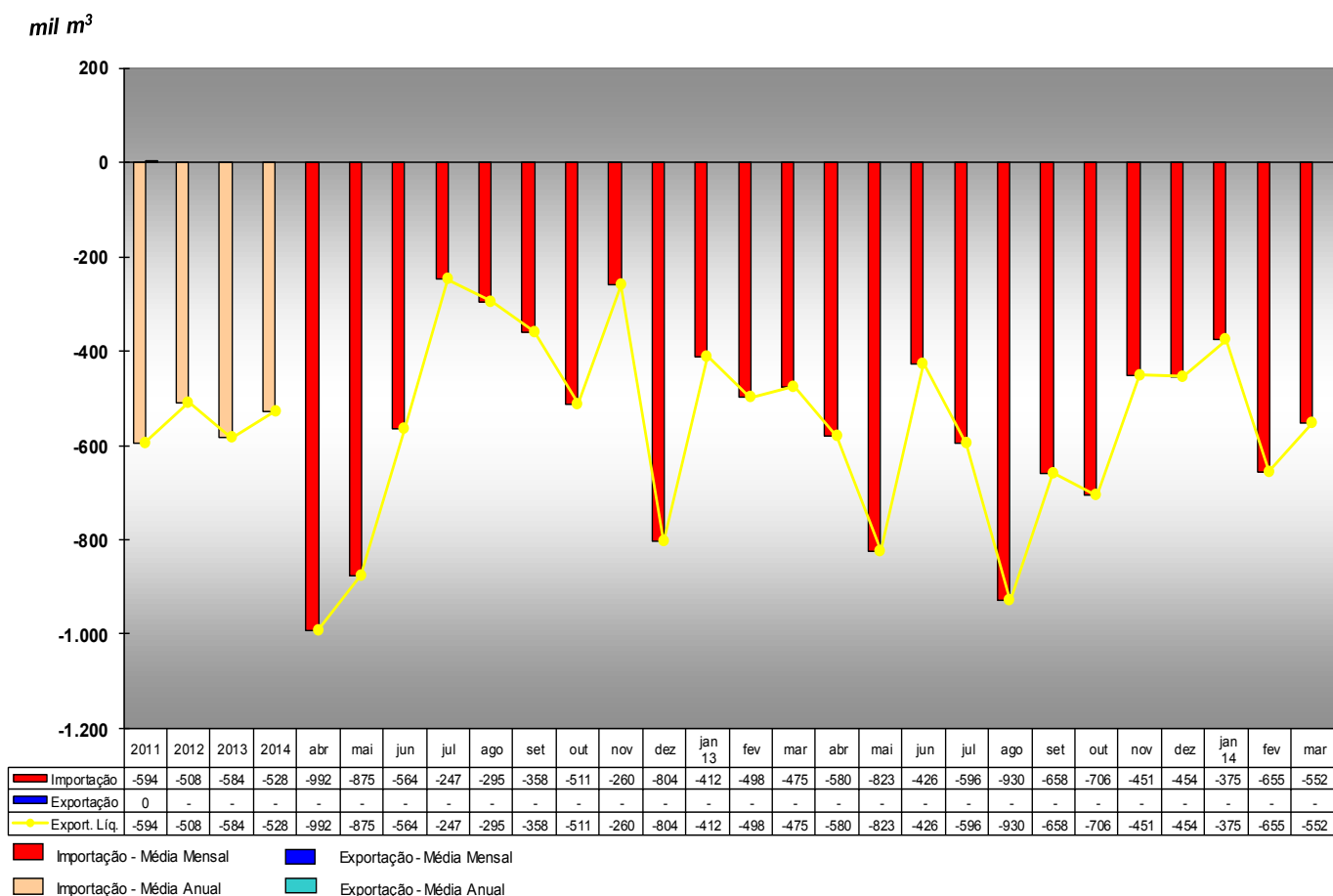
Comércio Exterior (mar/14): Holanda (43%), Ant. Holandesas (31%), Cingapura (20%) e Uruguai (6%).

O consumo aparente de OC cresceu 3,6% quando comparado o período abr/13 a mar/14 com o período de abr/12 a mar/13. Houve uma redução de 1,3% na exportação e um aumento de 1,2% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 41,4% da produção de OC.

7.13) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de abr/12 a mar/14



7.14) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média Mensal de abr/12 a mar/14



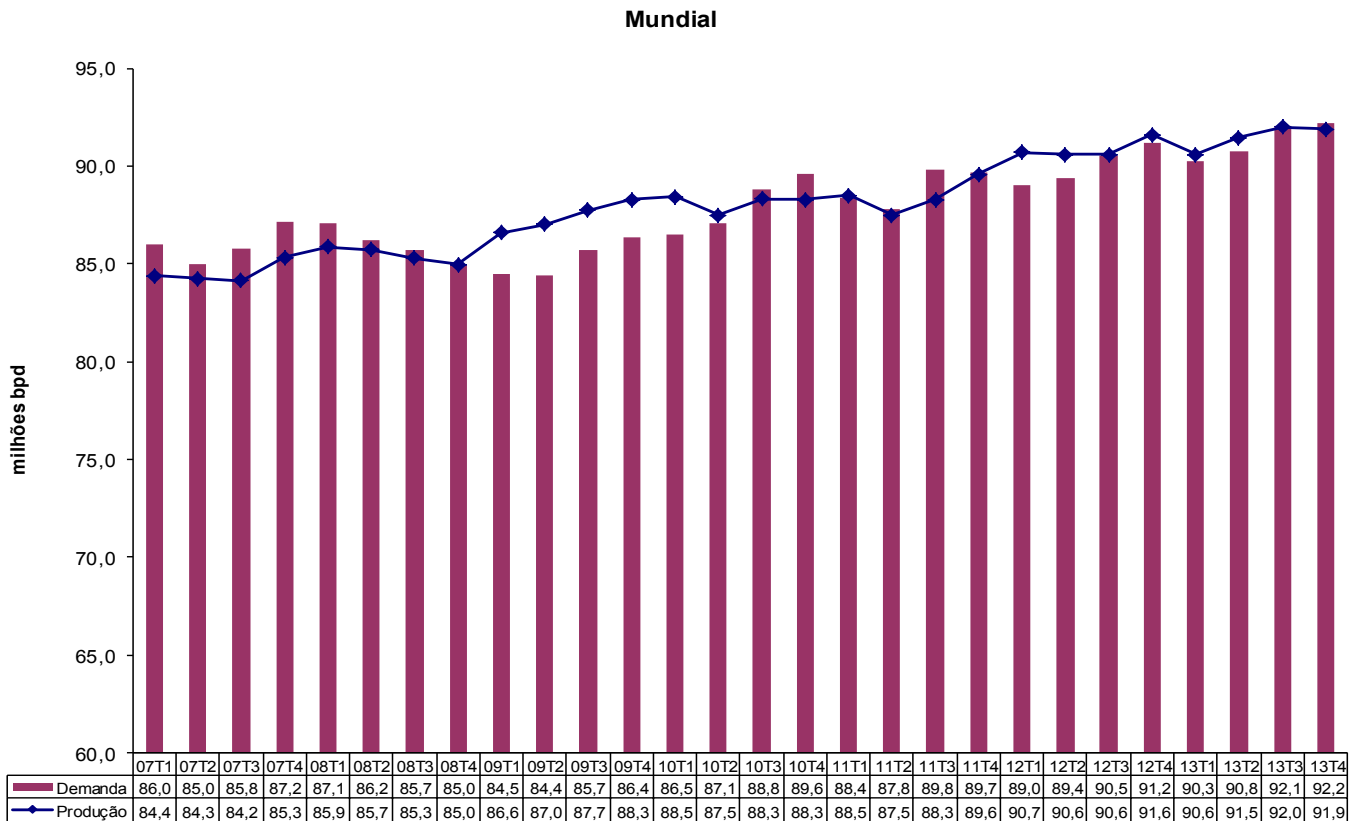
Comércio Exterior (mar/14): EUA (35%), Argélia (27%), Peru (18%), Venezuela (11%) e outros (9%).

O consumo aparente de nafta petroquímica recuou 3,2% quando comparado o período abr/13 a mar/14 com o período de abr/12 a mar/13. Houve aumento de 14,5% na importação e queda de 20,5% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 58,6% do consumo desse produto.

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

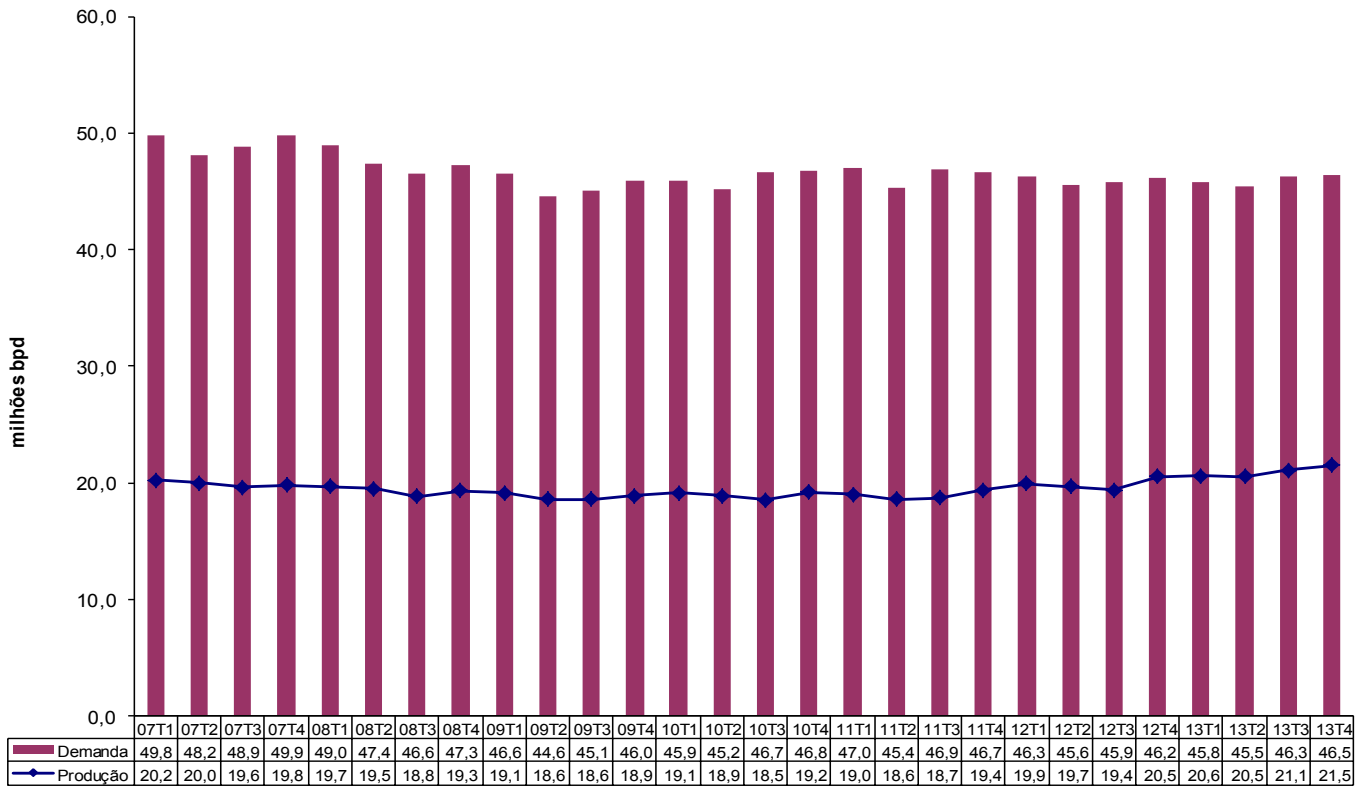
8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



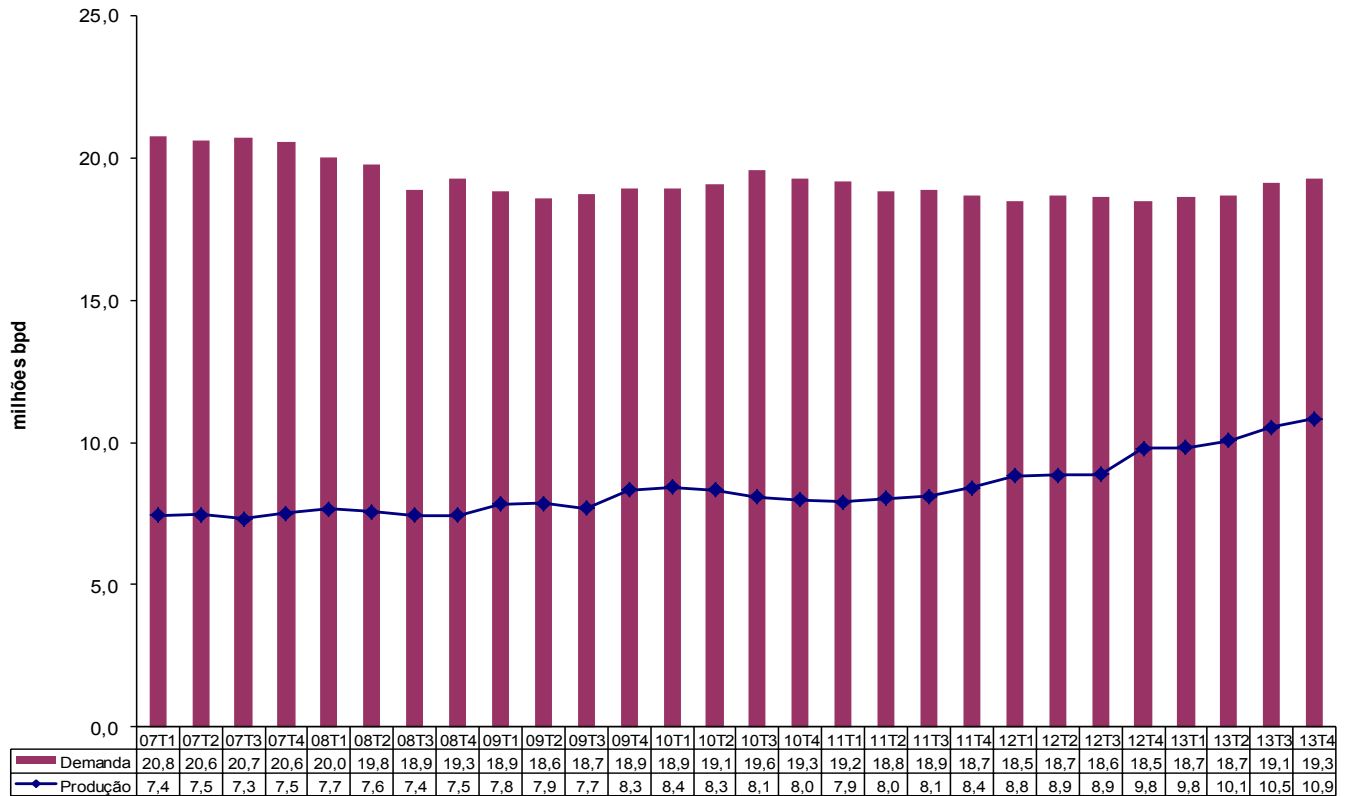
O volume de petróleo produzido no quarto trimestre de 2013 foi de 91,9 Mbpd, valor 0,3% superior ao percebido no quarto trimestre de 2012. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 39,4% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no quarto trimestre de 2013 foi de 92,2 Mbpd, valor 1,1% maior que o dado do quarto trimestre de 2012.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 46,2% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação à demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 Mbpd. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do quarto trimestre de 2013 igual a 19,3 Mbpd.

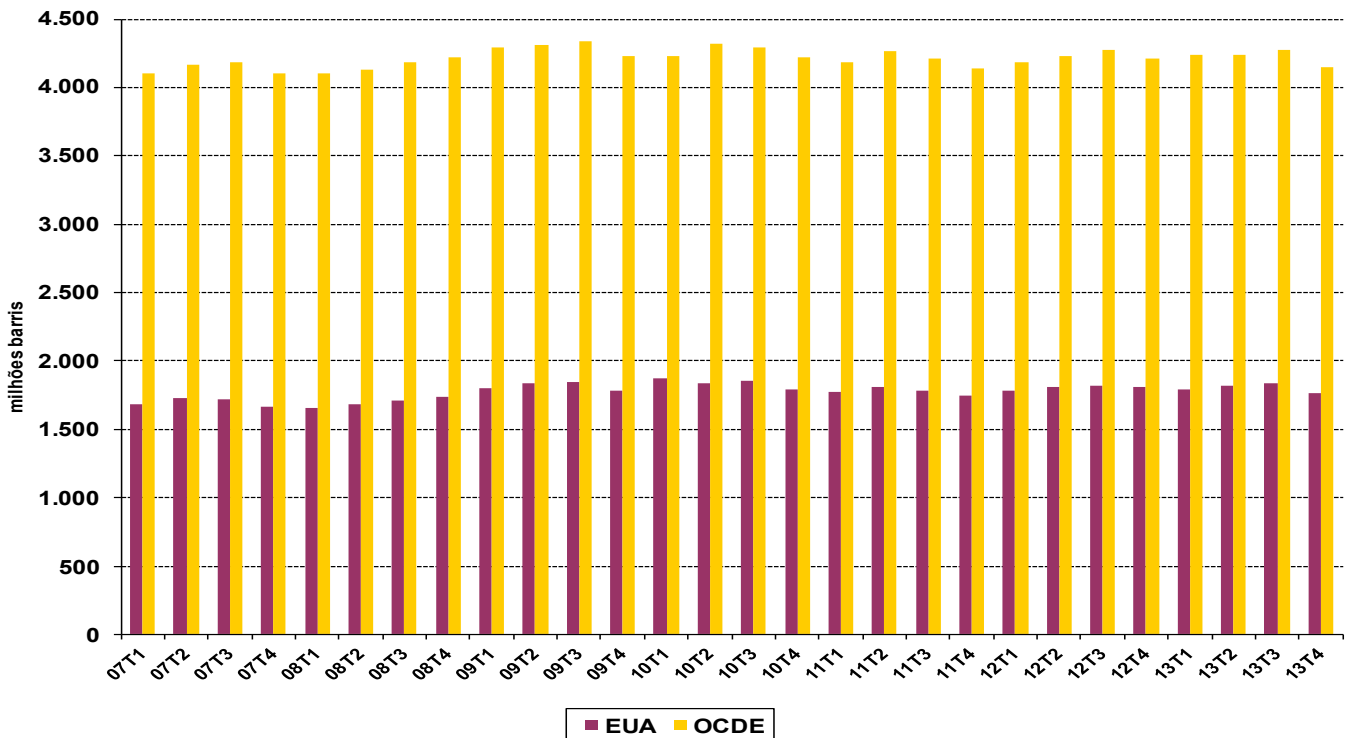
OCDE



EUA

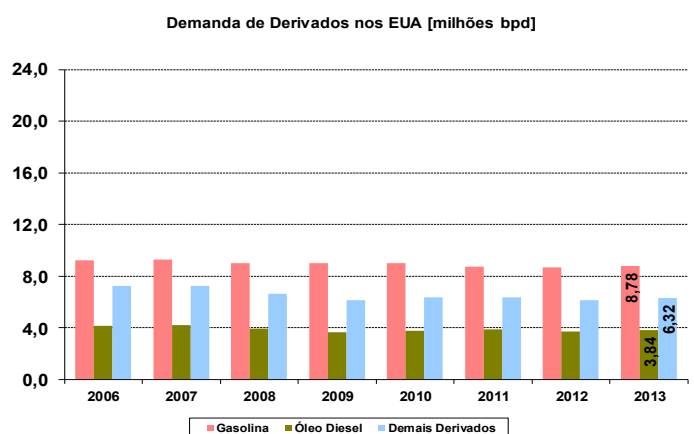
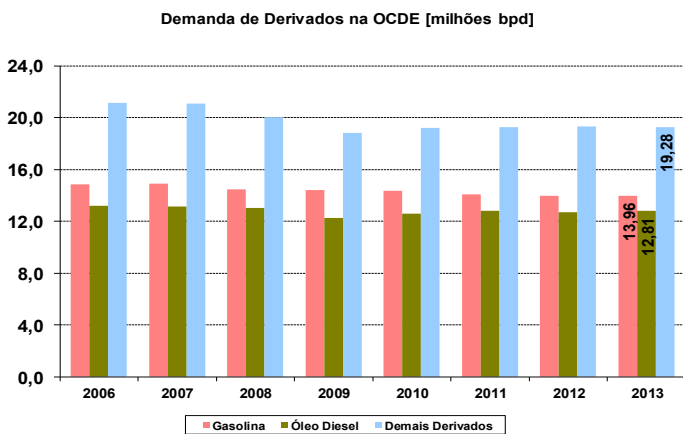


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2013 foi de 4,15 bilhões de barris, valor 3,0% inferior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,76 bilhão de barris de petróleo, valor 3,9% inferior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2013 foi de 46,5 Mbpd, superior ao percebido no mesmo período de 2012 em 0,7%. Nos EUA, a demanda avançou 4,3% quando comparados os últimos trimestres de 2013 e 2012.

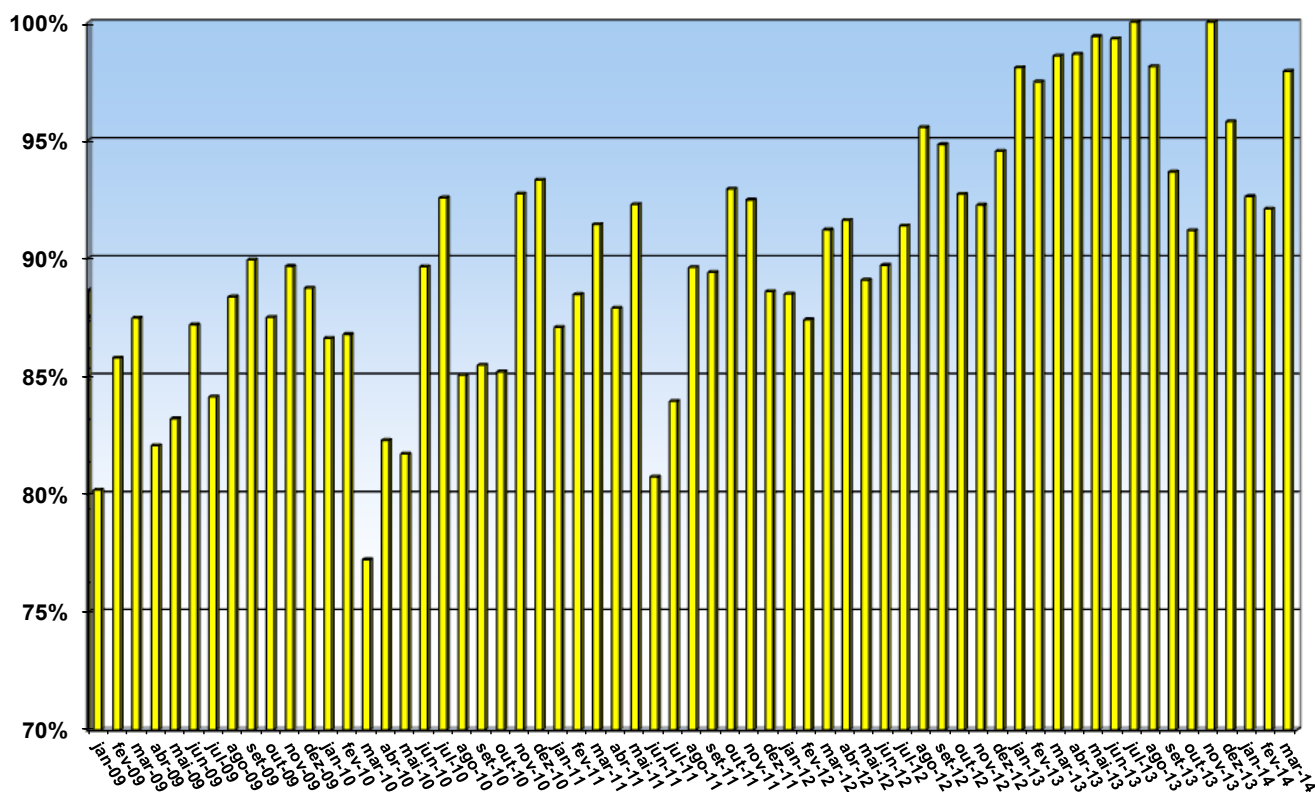
A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 30,3% e 27,8% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 46,4% e 20,3%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado – jan a mar/14

Refinarias	Ano de Entrada em Operação	Volume refinado			Capacidade Instalada *		Utilização da Capacidade Instalada **
		Média jan a mar		Variação 14/13	(barris/dia)	(m ³ /dia)	
		(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a mar			(barris/dia)
RIO GRANDENSE (RS)	1937	13.386	2.128	-14,9%	17.000	2.700	79%
RLAM (BA)	1950	308.633	49.069	15,7%	377.000	60.000	82%
MANGUINHOS (RJ)	1954	926	147	n/d	13.800	2.200	7%
RECAP (SP)	1954	53.410	8.492	1,8%	53.500	8.500	100%
RPBC (SP)	1955	176.771	28.104	-1,6%	170.000	27.000	104%
REMAN (AM)	1956	41.694	6.629	2,6%	46.000	7.300	91%
REDUC (RJ)	1961	256.926	40.848	6,0%	242.000	38.500	106%
LUBNOR (CE)	1966	8.882	1.412	7,9%	8.200	1.300	108%
REFAP (RS)	1968	195.838	31.136	2,4%	201.000	32.000	97%
REGAP (MG)	1968	157.609	25.058	4,8%	151.000	24.000	104%
REPLAN (SP)	1972	355.807	56.569	-14,7%	415.000	66.000	86%
REPAR (PR)	1977	205.063	32.602	-2,2%	208.000	33.000	99%
REVP (SP)	1980	263.474	41.889	5,4%	251.500	40.000	105%
UNIVEN (SP)	2007	28	4	n/d	9.158	1.456	0%
DAXOIL (BA)	2009	1.194	190	30,3%	2.100	333	57%
RPCC (RN)	2010	37.552	5.970	-0,9%	38.000	6.000	99%
Total e Médias		2.077.193	330.248	0,7%	2.203.258	350.289	94%

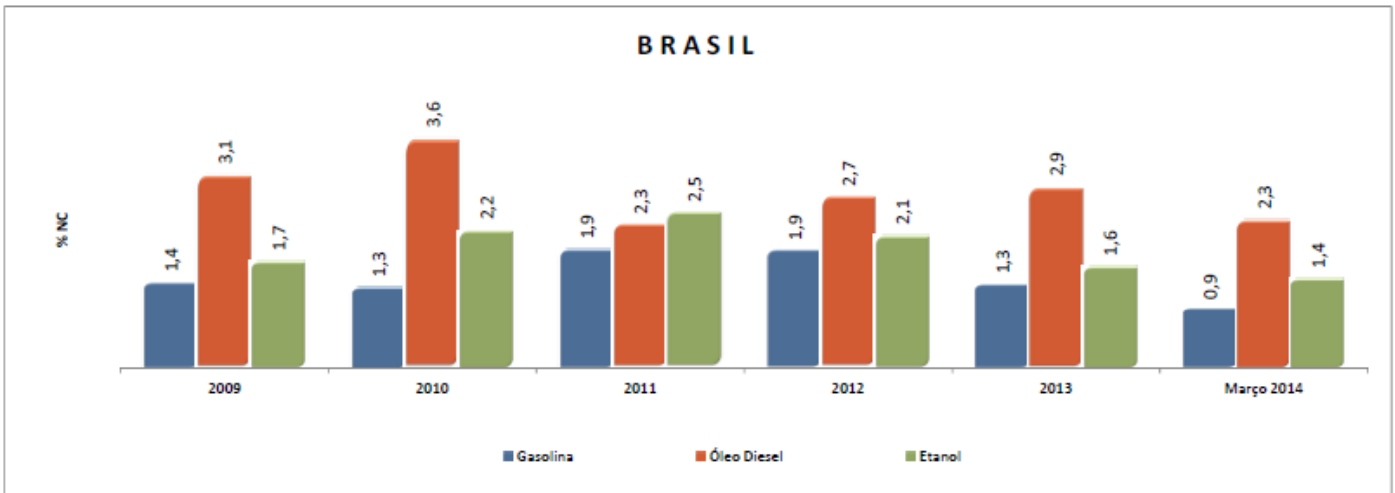
9.2) Utilização de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/09 a mar/14



(*) A capacidade instalada informada de cada refinaria deve possuir autorização da ANP.

(**) A utilização da capacidade instalada advém da razão entre o volume refinado e a capacidade instalada. Ampliações das capacidades instaladas de refinarias estão sujeitas à confirmação, por meio de testes operacionais acompanhados pela ANP. Refinarias que operam acima de suas capacidades instaladas e sem a devida autorização estão sujeitas à autuação.

10) Qualidade dos Combustíveis



No mês de março de 2014, o índice de conformidade das amostras de combustíveis monitoradas no Brasil não apresentou variação percentual em relação ao mês de fevereiro de 2014. Individualmente, as amostras de gasolina responderam por 99,1%, as de diesel por 97,7% e as de etanol hidratado por 98,6%.

O universo de 19.176 amostras coletadas no período apresentou 1,6% de não conformidades, representando um total de 303 amostras não conformes. No mês de março, o índice de não conformidade do etanol (1,4%) não apresentou variação em relação ao mês anterior (1,4%); o óleo diesel teve uma queda de 0,2% passando de 2,5% para 2,3% em março; o índice da gasolina apresentou um aumento (0,1%) em relação ao mês de anterior (0,8%).

No Estado de São Paulo, no trimestre de janeiro a março/2014, os combustíveis gasolina, óleo diesel e etanol registraram os seguintes índices de não conformidade: 1,2% para gasolina, 2,6% para óleo diesel e 0,5%, para etanol. No mesmo período, o Estado do Rio de Janeiro apresentou os seguintes índices de não conformidade: 1,3% para gasolina; 1,8% para o óleo diesel; e 3,1% para o etanol.

Os Estados de Alagoas (2,2%), Amazonas (1,1%), Amapá (2,3%), Ceará (1,7%), Goiás (2,6%), Maranhão (2,0%), Pernambuco (1,6%), Piauí (1,9%), Paraná (1,2%), Rio de Janeiro (1,3%), São Paulo (1,2%) e Tocantins (4,8%) apresentaram índices de não conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,0%) no trimestre de janeiro a março de 2014.

Em relação ao óleo diesel, as seguintes Unidades Federativas apresentaram aumento nos índices de não conformidade em relação ao trimestre anterior: Alagoas (de 5,1% para 5,4%), Distrito Federal (de 1,7% para 2,6%), Paraíba (de 3,0% para 6,8%), Piauí (de 1,6% para 1,9%), Rio Grande do Norte (de 0,5% para 0,7), Rio Grande do Sul (de 1,2% para 1,3%), Santa Catarina (de 0,5% para 0,6%) e Sergipe (de 2,6% para 2,7%).

Nas amostras de etanol foram observadas reduções nos índices de não conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Amazonas (de 3,8% para 3,5%), Espírito Santo (de 0,9% para 0,5%), Mato Grosso (de 1,2% para 1,0%), Paraná (de 0,8% para 0,6%) e Rio de Janeiro (de 3,6% para 3,1%).

A principal não conformidade observada nas amostras de gasolina coletadas no mês de março foi no teor de etanol anidro combustível, com 40,8% do total de não conformidades observadas. No caso do óleo diesel, a principal não conformidade encontrada foi no Teor de Biodiesel (35,2%). Para o etanol a característica que mais apresentou não conformidade foi massa específica, com 65,6%.

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		fev	fev/14 (NC/Total de Amostras)	mar	mar/14 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		8007		7880
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	9	0,11%	30	0,38%
	Octanagem	5	0,06%	1	0,01%
	Etanol	35	0,44%	31	0,39%
	Outros	21	0,26%	14	0,18%
	Total NC	70	0,87%	76	0,96%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

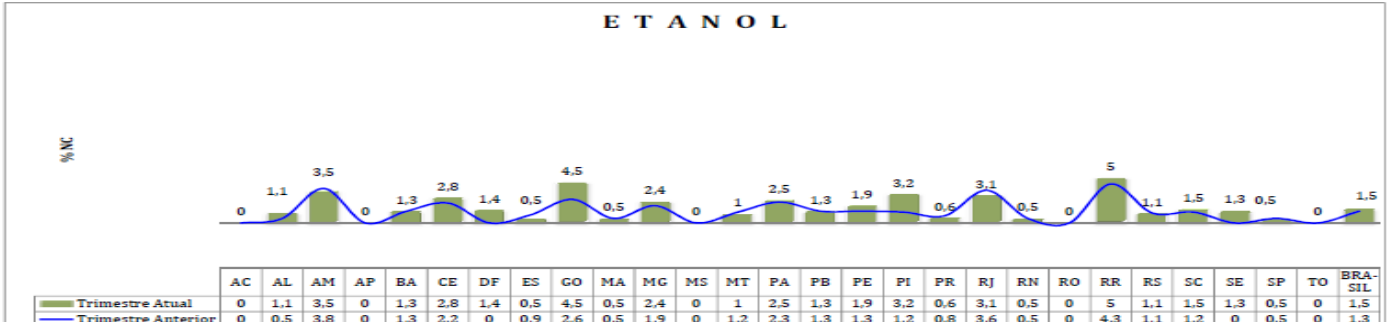
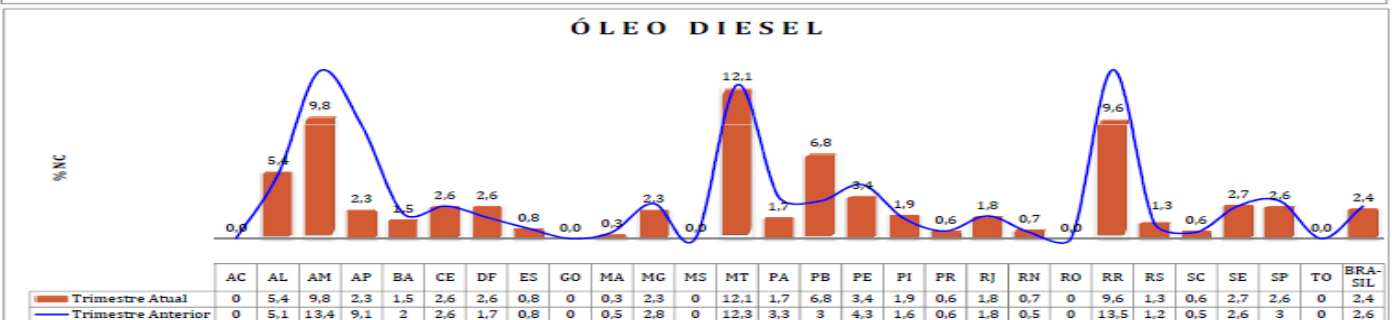
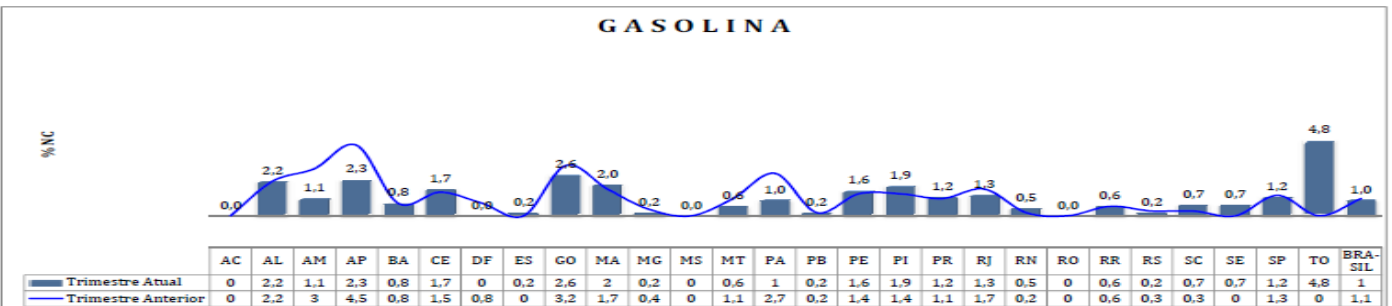
Óleo Diesel		fev	fev/14 (NC/Total de Amostras)	mar	mar/14 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		7557		7424
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	0	0,00%	2	0,03%
	Aspecto	83	1,10%	60	0,81%
	Pt. Fulgor	56	0,74%	33	0,44%
	Enxofre	6	0,08%	17	0,23%
	Teor de Biodiesel	47	0,62%	64	0,86%
	Total NC	194	2,57%	182	2,45%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		fev	fev/14 (NC/Total de Amostras)	mar	mar/14 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		3872		3872
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Especifica/T. Alcoólico	31	0,80%	42	1,08%
	Condutividade	17	0,44%	8	0,21%
	PH	4	0,10%	5	0,13%
	Outros	10	0,26%	9	0,23%
	Total NC	62	1,60%	64	1,65%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comisión Nacional de Energía do Chile (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia (www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (www.comgas.com.br)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.mapa.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)